

1. Anexo D - Diagnóstico do meio socioeconômico

1.1 Principais projetos de pesquisa arqueológica e estudos efetuados na área de influência do empreendimento

São apresentados a seguir, os principais projetos de pesquisa arqueológica que subsidiaram a contextualização da área de influência da UHE São Salvador.

1.1.1 Projeto de levantamento e cadastramento dos sítios arqueológicos do estado de Goiás

Iniciado no segundo semestre de 1974 esse projeto foi encerrado no primeiro semestre de 1975. Segundo Martins (1993), ele foi idealizado para ser aplicado na Área Arqueológica do Tocantins, quarta região do Município Denominador Niquelândia, sexta zona, preliminarmente, atingindo o município goiano de Planaltina de Goiás e Área Arqueológica do São Francisco, região primeira do Município Denominador Cabeceiras, primeira zona, no Município de Formosa, do Estado de Goiás.

Foram executadas três etapas destinadas à pesquisa bibliográfica sobre possíveis citações dos referidos sítios; prospecções ativas e interpretação dos resultados em laboratório (Simonsen, 1975). Ainda, de acordo com Martins (1993) o material resultante das atividades de campo, constituinte do acervo do Setor de Arqueologia do Museu Antropológico da UFG, decorre de prospecções e coleta de superfície, constando, em registros, um total de 10.470 objetos líticos, oriundos de sete oficinas líticas e seis grutas calcáreas associadas a outros testemunhos (cerâmicos e ósseos, moluscos e frutos petrificados). Levantamentos realizados no arquivo documental do Museu Antropológico atestam que foram registrados, por esse projeto, outros sítios arqueológicos, quais sejam:

a) GO-Ni.1 Sítio Caieira Barreiro

Situado no município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás, sem georreferenciamento, o sítio de natureza lítica, localizado em área abrigada (gruta), recebeu ações de prospecção, seguidas de coleta de superfície, sendo a pesquisa executada de 20 de outubro de 1974 a 20 de dezembro de 1974, e o sítio registrado junto ao IPHAN em 28 de outubro de 1974, por Simonsen. Esse registro inclui as oficinas líticas n.º 1, 2, 3, 4, 5, 6 e as grutas I e II (Martins, 1993).

b) GO-Ni.2 Sítio Cocal

Situado no município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás, sem georreferenciamento, o sítio localizado em área abrigada (gruta), foi estudado por meio de prospecção e coleta de material depositado na superfície do solo da gruta no período de 25 de novembro a 6 de dezembro de 1974 e registrado, por Simonsen (1974), junto ao IPHAN para cadastramento (Martins, 1993).

c) GO-Ni.3 Gruta dos Milagres

Trata-se de sítio abrigado, com pintura rupestre, situado no município de Planaltina de Goiás. Segundo os documentos consultados, refere-se a sítio lítico que sofreu intervenção de pequeno porte, caracterizada por coleta de superfície, na data de 15 de março de 1975 (início e término), realizada por Simonsen, responsável pelo registro junto ao IPHAN, na mesma data (Martins, 1993). Esse sítio, na década de 1980, foi explorado por outros pesquisadores, no âmbito de outro projeto, cuja atenção esteve voltada para as pinturas pré-históricas estilizadas nas paredes e em nichos específicos do abrigo.

d) GO-Ni.4 Taquari

O Sítio Taquari foi localizado no município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás. A pesquisa realizada no sítio lítico compreendeu apenas a coleta de material identificado em superfície. Foi pesquisado por Simonsen, porém não há referência sobre a data do estudo (Simonsen, 1975).

1.1.2 Projeto Bacia do Paranã (Projeto Integrado de Pesquisas Arqueológicas da Bacia do Paranã)

Esse projeto foi idealizado e implementado a partir de informações derivadas do Projeto de Levantamento e Cadastramento dos Sítios Arqueológicos do Estado de Goiás/UFG (Simonsen, 1975), relativo à existência de sítios arqueológicos na bacia hidrográfica do rio Paranã. Coordenado pelo Prof. Alfredo A. C. Mendonça de Souza, da Faculdade de Arqueologia Marechal Rondon, do Rio de Janeiro, atual Faculdade Estácio de Sá (Martins, 1993), *propunha o estabelecimento de uma seqüência cronológica e cultural para as áreas estudadas; a determinação de rotas e padrões de ocupação pré-histórica e pós-européia; a fixação de fases, estilos e tradições; os processos de aculturação e o declínio e derivação culturais, buscando-se correlacionar esses dados com as populações indígenas que habitaram as áreas já em período de contacto (Simonsen et. al., 1976). O projeto objetivava, também, ser executado em regiões selecionadas na bacia hidrográfica do rio Paranã, até a confluência deste com o rio Tocantins, primordialmente na calha do Paranã, obedecendo às prioridades a serem definidas pelo Museu Antropológico/UFG, de conformidade com seu cronograma de pesquisas (Martins, 1993). O projeto, iniciado em 1976, realizou sete missões de campo correspondendo à sua 5ª etapa de planejamento, ocorrida em 1981, e registrou 80 sítios arqueológicos até julho de 1981. No Quadro 1, anexo, apresenta-se os sítios registrados pelo citado projeto, considerando a sigla, a denominação, a localização municipal e o estado, de acordo com Martins (1993).*

Quadro 1
Sítios arqueológicos registrados pelo projeto bacia do Paranã (projeto integrado de pesquisas arqueológicas da bacia do Paranã)

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Pa.01	Bisnau	Formosa	GO
GO-Pa.02	Toca da Bananeira	Ponte Alta	TO
GO-Pa.03	Ribeirão dos Bois	Cavalcante	GO
GO-Pa.04	Córrego Doce	Cavalcante	GO
GO-Pa.05	Corredeira do Paranã	Cavalcante	GO
GO-Pa.06	Rio Sucuri	Monte Alegre	GO
GO-Pa.07	Dois Irmãos	Dianópolis	TO
GO-Pa.08	Gruta da Salitre	Ponte Alta	TO
GO-Pa.09	Tejuaçu	Monte Alegre	GO
GO-Pa.10	Varjão	Ponte Alta	TO
GO-Pa.11	Rio Areias	Nova Roma	GO
GO-Pa.12	Lapa Formozona	Monte Alegre	GO
GO-Pa.13	Furna da Tereza	Nova Roma	GO
GO-Pa.14	Lapa dos Tapuios II	Nova Roma	GO
GO-Pa.15	Oficina Lítica Areião	Taguatinga	TO
GO-Pa.16	Gruta da Sâmara	Posse	TO
GO-Pa.17	Pindaíba	Galheiros	GO
GO-Pa.18	Carporé	Arraias	GO
GO-Pa.19	Santa Maria	Jaciara	GO
GO-Pa.20	Brejão	Nova Roma	GO
GO-Pa.21	Santa Maria	Dianópolis	GO
GO-Pa.22	Gruta Campos Bons	Nova Roma	GO
GO-Pa.23	Sítio da Lyra	Nova Roma	GO
GO-Pa.24	Genipapeiro	Taguatinga	TO
GO-Pa.25	Toca do Nanha	Ponte Alta	TO
GO-Pa.26	São Teodoro	Nova Roma	GO
GO-Pa.27	Covanca	Ponte Alta	TO
GO-Pa.28	Nativa	Nova Roma	GO
GO-Pa.29	Cana Brava	Nova Roma	GO
GO-Pa.30	Boqueirão	Ponte Alta	TO
GO-Pa.31	Cacaria	Ponte Alta	TO
GO-Pa.32	Gruta do Jaboti	Monte Alegre	GO
GO-Pa.33	Mombó	Ponte Alta	TO
GO-Pa.34	Oficina Lítica do Rio Bisnau	Formosa	GO
GO-Pa.35	Lapa dos Tapuios I	Nova Roma	GO
GO-Pa.36	Lapa dos Tapuios II	Nova Roma	GO

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Pa.37	Gruta da Terra Ronca	São Domingos	GO
GO-Pa.38	Gruta da Pedra Escrevida	Monte Alegre	GO
GO-Pa.39	Moça Branca	Ponte Alta	TO
GO-Pa.40	Toca Grande	Ponte Alta	TO
GO-Pa.41	Mata Grande	Ponte Alta	TO
GO-Pa.42	Lembador	Nova Roma	GO
GO-Pa.43	Gruta Sussuapara	Nova Roma	GO
GO-Pa.44	Lapa da Angélica I	São Domingos	GO
GO-Pa.45	Lapa da Angélica II	São Domingos	GO
GO-Pa.46	Lapa da Angélica V	São Domingos	GO
GO-Pa.47	Lapa da Angélica VI	São Domingos	GO
GO-Pa.48	Lapa da Angélica VIII	São Domingos	GO
GO-Pa.49	Lapa da Angélica XI	São Domingos	GO
GO-Pa.50	Lapa da Angélica XXIII	São Domingos	GO
GO-Pa.51	Lapa da Angélica XXV	São Domingos	GO
GO-Pa.52	Lapa da Angélica XXIX	São Domingos	GO
GO-Pa.53	Lapa da Angélica XLIII	São Domingos	GO
GO-Pa.54	Lapa da Angélica LV	São Domingos	GO
GO-Pa.55	Lapa da Angélica LXI	São Domingos	GO
GO-Pa.56	Terra Ronca I	São Domingos	GO
GO-Pa.57	Terra Ronca II	São Domingos	GO
GO-Pa.58	Terra Ronca III	São Domingos	GO
GO-Pa.59	Capim Branco	São Domingos	GO
GO-Pa.60	São Domingos	São Domingos	GO
GO-Pa.61	Petroglifos do Córrego Lambedor	Cavalcante	GO
GO-Pa.62	Aldeamento Palmeiras	Alto Paraíso	GO
GO-Pa.63	São Mateus	São Domingos	GO
GO-Pa.64	Barreiro	Lizarda	TO
GO-Pa.019	Gruta da Fazenda Recanto	-	-
Sem sigla	Gruta do Léo	Iaciara	TO
GO-Pa.05	Varjão	Dianópolis	TO
GO-Pa.06	Oficina Lítica Varjão	Dianópolis	TO
GO-Cb.01	Cantinho Paranã	Formosa	GO
GO-Cb.02	Lago da Pedra Paranã	Formosa	GO
GO-Cb.03	Morro Intermediário	Formosa	GO
GO-Cb.04	Gruta de São João	Formosa	GO
GO-Cb.05	Gruta da Bocaina	Formosa	GO
GO-Cb.06	Oficina Lítica Bocaina	Formosa	GO
GO-Cb.07	Oficina Lítica Nascente do Paranã	Formosa	GO

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Cb.08	Oficina Lítica do Estreito	Formosa	GO
GO-Cb.09	Rio Preto I Paranã	Cristalina	GO
GO-Cb.10	Rio Preto II Paranã	Cristalina	GO
GO-Cb.11	Rio Preto III Paranã	Cristalina	GO
GO-Cb.12	Rio Preto IV Paranã	Cristalina	GO
GO-Cb.13	Lapa dos Milagres	Planaltina	GO
GO-Cb.14	Oficina Lítica Lapa dos Milagres	Planaltina	GO
GO-Cb.15	Oficina Lítica Lapa da Pedra	Formosa	GO
GO-Cb.16	Oficina Lítica Lapa da Pedra	Formosa	GO
GO-Cb.17	Oficina Lítica Lapa da Pedra	Formosa	GO

1.1.3 Projeto Anhangüera de Arqueologia de Goiás UFG/USP

O Projeto Anhangüera de Arqueologia de Goiás iniciou-se em 1975, resultante de convênio estabelecido entre a UFG e a Universidade de São Paulo - USP, com o objetivo de levantar as áreas arqueologicamente férteis, inseridas na *Carta Arqueológica Divisão Regional para cadastramento de Sítios Arqueológicos do Estado de Goiás (Melo & Breda, 1972)*; realizar prospecções e escavações em locais com vestígios arqueológicos; levantar pinturas rupestres em grutas e abrigos; estudar e analisar o material arqueológico coletado em seu contexto original e, formar equipe de pesquisadores interessados nos problemas de arqueologia, especificamente brasileira, utilizando-se de recursos teórico-práticos de Arqueologia e Ciências afins (Andreatta, 1988).

Foram registrados pelo Projeto Anhangüera, até 1990, 41 sítios arqueológicos identificados em diversas regiões arqueológicas do estado de Goiás, seguindo o modelo teórico da arqueologia rotineira, realizada em longo prazo, a partir de recursos provenientes das fontes nacionais de financiamento para a pesquisa. Desse total, 11 deles foram localizados na Região Arqueológica Niquelândia.

a) GO-Ni.3 Gruta dos Milagres

A Gruta dos Milagres situa-se no município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás. Nela foram aplicadas técnicas de prospecção e registro de pinturas rupestres localizadas nas paredes e em nichos específicos da gruta, iniciadas em 1975, conforme registro encaminhado por Simonsen (1975), e encerradas em 1983 (Vialou, 1979; Andreatta, 1988).

b) GO-Ni.5 Córrego Rico

Localizado na Fazenda Córrego Rico, distrito de Brasilinha, município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás, o sítio de natureza lítica, foi escavado sistematicamente em 1977. *Ocupando uma área na declividade de uma pequena elevação, com a superfície*

recoberta predominantemente por blocos de sílex resultantes da retirada de lascas e pequenos blocos que serviram de núcleos (destacáveis) (Martins, 1993), caracterizou-se como um sítio-oficina, isto é, um local onde, por meio de técnicas próprias preparavam e fabricavam a Indústria lítica (Andretta, 1978).

O sítio foi um dos estudados por Martins (1993), como amostra para elaboração de dissertação de mestrado e demonstrou *48 setores de escavação pertencentes à superfície e a quatro decapagens realizadas até os 35cm de profundidade, correspondentes ao solo arqueologicamente estéril ou à base do sítio*. Observou-se, pelas características tecnotipológicas que os objetos estão, expressivamente representados pelos produtos de talhe/debitagem e/ou retoque, com baixa frequência do núcleo, resultante da exploração intensa dos núcleos fixos, muito abundantes nas proximidades do sítio. Outro elemento que caracteriza o sítio é a presença de resíduos e das matrizes.

A situação constatada no GO-Ni.5, sugere que a preparação dos objetos líticos ocorria no próprio local, inserindo-o na categoria de sítio-oficina. Por outro lado, pela sua feição específica, infere-se que o GO-Ni.5 tenha sido local de captação de recursos e fonte de matéria-prima. O trabalho de retoque dos suportes de lascas e lâminas foi realizado a partir da técnica de percussão direta, com a adoção de percutores duros, possivelmente de tamanho reduzido. Em relação à tecnomorfologia do retoque, o sítio constituiu-se por lascas retocadas, lâminas e raspador convergente.

c) GO-Ni.6 Gruta Maracanã

O GO-Ni.6 foi localizado no município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás. Foram aplicadas, em 1977, técnicas de intervenção de pequeno e médio porte, caracterizando as etapas de prospecção e escavação arqueológica adequadas para a investigação em sítios de natureza lito-cerâmica. A pesquisa na área foi executada em 1977, ocasião em que o sítio foi, também, registrado (Martins, 1993).

d) GO-Ni.7 Oficina Lítica "A"

Esse sítio situa-se no topo de uma pequena elevação, na Fazenda Córrego Rico, distrito de Brasilinha, município de Planaltina de Goiás. Delimitado por uma extensão de 20m com quadrículas de 2m em 2m, foram aplicadas técnicas rotineiras da prática arqueológica, em áreas com maior frequência e àquelas aparentemente estéreis. O primeiro nível apresentou o maior número de peças líticas, seguidas do segundo nível que atingiu até 35cm de profundidade. Destaca-se que, o GO-Ni.7 localiza-se nas proximidades do GO-Ni.5, anteriormente tratado, podendo ter havido um processo de comunicação, circulação e troca entre os grupos locais. Fato corroborado pela semelhança verificada na análise, desde a matéria-prima predominantemente utilizada, passando-se por seu lascamento, até a confecção final dos artefatos.

e) GO-Ni.8 Sítio Barreiro

O GO-Ni.8 apesar de estar situado nas adjacências do GO-Ni.5 e GO-Ni.7, deles em muito diferem. Enquanto os outros dois demonstram a presença de material em

superfície, os vestígios do GO-Ni.8 encontravam-se na subsuperfície do terreno, *expostos no barranco de uma estrada carroçável, aberta no interior da fazenda* (Andreatta, 1988), associados a carvão vegetal. Foram realizados, segundo Martins (1993) 24 setores de escavação, pertencentes às seis camadas arqueológicas, além da superfície do sítio, da base, do perfil da estrada e das trincheiras, em uma área de 3.000m de comprimento por 2.000m de largura. Nesse universo escavou-se uma área de 6m de comprimento por 4m de largura (Andreatta, 1982), atingindo a uma profundidade de 65cm.

Amostras coletadas na escavação foram submetidas a análises laboratoriais a fim de se obter a idade do assentamento. As amostras de carvão vegetal foram remetidas ao *Laboratoriet För Isotopgeologi, Inst. för arkeologi, Sthlms Universitet, Att. M. Malmer, Fack, 106 91, Stockholm (4.000 79.06 stibotryck ab taby 1887), que forneceu uma idade de 10.605 ± 125 (Vid beräkning av aldern har em halveringstid av 5568 ± 30 år används. Osäkerheten angiven som standarddeviationen 1σ . Aldern BP anger är före 1950). O resultado foi obtido em 28. 9. 1982 (Andreatta, 1988). Do resultado dessa datação, pode-se inferir que a ocupação da Região Arqueológica Niquelândia no estado de Goiás desenrolou-se desde, aproximadamente, 11.000 anos antes do Presente (Martins, 1993).*

f) GO-Ni.9 Mara Rosa

Esse sítio foi localizado no município de Mara Rosa, estado de Goiás. A atividade de pesquisa implementada caracterizou a etapa de prospecção em sítio composto pela presença de arte rupestre. O local foi registrado em 1982, por Andreatta, segundo constante em Martins (1993).

g) GO-Ni.10 Amaro Leite

O GO-Ni.10 foi registrado em 1982, também por Andreatta. Localizado em Amaro Leite, distrito de Mara Rosa, estado de Goiás, não sofreu nenhum tipo de intervenção. O sítio foi classificado como sítio arqueológico-histórico.

h) GO-Ni. 11 Gruta dos Milagres

O GO-Ni.11 refere-se a um sítio de natureza lito-cerâmica, localizado nas proximidades da Gruta Ornamentada dos Milagres gruta com pintura rupestre. Nesse sítio foram implementadas técnicas de prospecção e escavação, no ano de 1983, e teve como coordenadora da campanha de campo Andreatta.

i) GO-Ni.12 Macaúba

GO-Ni.12 foi registrado na Fazenda Macaúba, município de Planaltina de Goiás, estado de Goiás. A pesquisa foi executada em 1982 e em 1983, sendo o seu registro para efeito de cadastro pelo IPHAN encaminhado em 1983 (Martins, 1993). Os trabalhos de campo compreenderam a aplicação das etapas de prospecção e escavação realizadas em assentamento pré-histórico do tipo lítico.

j) GO-Ni.13 Parque Arapuã

Esse sítio, de natureza lítica, foi identificado em 1983, por Andreatta, nas proximidades da sede municipal de Planaltina de Goiás, estado de Goiás, em área modificada por ação antrópica, decorrente do estabelecimento de um bairro periférico da cidade, à época em processo de obras. O sítio sofreu intervenção arqueológica de pequeno porte, caracterizando a etapa de prospecção em sítio destruído.

A partir de 1990 as atividades do Projeto Anhangüera foram realizadas em outras regiões arqueológicas goianas. Somente em 1995, a UFG passou a atuar, novamente, na Região Arqueológica Niquelândia. Desta feita, em outra modalidade da pesquisa arqueológica a arqueologia de projetos. Todavia, dando seqüência ao Projeto Anhangüera, por meio da elaboração de subprojetos, em parcerias com empresas do ramo de geração de energia elétrica, principalmente, tendo cronograma e prazo definidos de acordo com as necessidades das obras planejadas.

1.1.4 Projeto de Salvamento Arqueológico Pré-Histórico da UHE Serra da Mesa GO (PA-SALV-SM)

O Projeto de Salvamento Arqueológico Pré-Histórico da UHE Serra da Mesa (PA-SALV-SM) foi executado entre 1995 e 1998, mediante parceria firmada entre Furnas Centrais Elétricas S. A. e a Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), com interveniência da Universidade Federal de Goiás e execução do Laboratório de Arqueologia (LabArq). Conforme Martins (1999), foram localizados *93 sítios arqueológicos fixados na área de influência direta e indireta da UHE Serra da Mesa, distribuídos nos diversos municípios abrangidos pelo empreendimento. Segundo a mesma autora, foram registrados 37 sítios arqueológicos no município de Niquelândia; 25 no município de Campinaçu; 13 no município de Minaçu; nove no município de Barro Alto; seis no município de Uruaçu e três no município de Colinas do Sul* (Figura 1). Somam-se a esse número, cinquenta ocorrências arqueológicas, sendo a maioria delas originada do município de Niquelândia (74%), seguida das de Uruaçu (20%) e das de Campinaçu (6%).

O Quadro 2 apresenta os sítios registrados na área de Serra da Mesa pelo PA-SALV-SM, conforme Martins (1999).

Quadro 2
Sítios arqueológicos registrados na área de Serra da Mesa

Sigla	Nome do sítio	Coordenadas UTM	Município
GO-Ni.95	Boa Nova 2 (UCG)	E 786.522m / N 8.465.542m	Campinaçu
GO-Ni.78	Boa Nova 1 (UCG)	E 784.176m / N 8.468.235m	Campinaçu
GO-Ni.86	Boa Nova 3 (UCG)	E 784.030m / N 8.474.443m	Minaçu
GO-Ni.124	Jaú	E 789.118m / N 8.458.526m	Colinas do Sul
GO-Ni.125	Dourado	E 789.764m / N 8.457.501m	Campinaçu
GO-Ni.126	Mandi	E 789.666m / N 8.453.465m	Campinaçu
GO-Ni.127	Lajinha	E 778.754m / N 8.466.124m	Campinaçu
GO-Ni.128	Três Ranchos	E 776.674m / N 8.473.098m	Campinaçu
GO-Ni.129	Palmeira	E 773.010m / N 8.458.541m	Campinaçu
GO-Ni.130	Praia Grande	E 780.527m / N 8.451.463m	Campinaçu
GO-Ni.131	Pedra Verde	E 770.929m / N 8.448.978m	Campinaçu
GO-Ni.132	Manoel Candido	E 782.488m / N 8.474.691m	Minaçu
GO-Ni.133	Bom Jardim	E 784.872m / N 8.473.946m	Minaçu
GO-Ni.134	Abrigo Polaque	E 775.032m / N 8.477.514m	Campinaçu
GO-Ni.135	Abrigo Boa Nova	E 778.962m / N 8.476.777m	Minaçu
GO-Ni.136	Gruta Cabeceira do Carneiro	E 768.793m / N 8.471.587m	Campinaçu
GO-Ni.137	Córrego do Meio	E 776.631m / N 8.465.372m	Campinaçu
GO-Ni.138	Aroeira	E 782.606m / N 8.477.086m	Minaçu
GO-Ni.139	Guatambu	E 781.568m / N 8.476.789m	Minaçu
GO-Ni.140	Córrego da Prata	E 782.874m / N 8.477.144m	Minaçu
GO-Ni.141	Barbosa	E 782.428m / N 8.476.917m	Minaçu
GO-Ni.142	Serra Grande	E 758.513m / N 8.463.262m	Campinaçu
GO-Ni.143	Córrego Brasilino	E 779.226m / N 8.472.863m	Campinaçu
GO-Ni.144	Terra Vermelha	E 778.431m / N 8.476.670m	Campinaçu
GO-Ni.145	Água Boa	E 773.361m / N 8.458.831m	Campinaçu
GO-Ni.146	Traíra	E 770.265m / N 8.439.402m	Niquelândia
GO-Ni.147	Bateias	E 787.437m / N 8.472.900m	Minaçu
GO-Ni.148	Fidalgo	E 769.853m / N 8.438.523m	Campinaçu
GO-Ni.149	Flor da Mata	E 785.559m / N 8.475.640m	Minaçu
GO-Ni.150	Igrejinha dos Barbosas	E 782.789m / N 8.476.987m	Minaçu
GO-Ni.151	São José	E 778.590m / N 8.476.825m	Minaçu
GO-Ni.152	Toqueiro	E 772.770m / N 8.470.524m	Campinaçu
GO-Ni.153	Descoberto	E 783.766m / N 8.474.604m	Minaçu

Sigla	Nome do sítio	Coordenadas UTM	Município
GO-Ni.154	Arraia	E 785.781m / N 8.453.729m	Campinaçu
GO-Ni.155	Toca do Marimbondo	E 780.843m / N 8.452.718m	Campinaçu
GO-Ni.156	Baixo Terraço	E 773.723m / N 8.470.214m	Campinaçu
GO-Ni.157	Babaçu	E 780.980m / N 8.452.103m	Campinaçu
GO-Ni.158	Piau	E 770.336m / N 8.440.238m	Niquelândia
GO-Ni.159	Cordeiro	E 772.403m / N 8.470.249m	Campinaçu
GO-Ni.160	Boa Sorte	E 775.328m / N 8.463.741m	Campinaçu
GO-Ni.168	Laranjeiras	E 805.489m / N 8.441.896m	Colinas do Sul
GO-Ni.169	Santa Cruz	E 814.284m / N 8.429.471m	Colinas do Sul
GO-Ni.170	Cachoeira	E 800.254m / N 8.448.666m	Niquelândia
GO-Ni.171	Pedra Rolada	E 815.559m / N 8.425.049m	Niquelândia
GO-Ni.172	Abrigo Jatobazinho	E 799.251m / N 8.450.819m	Niquelândia
GO-Ni.173	Tamboril 1	E 793.624m / N 8.437.666m	Niquelândia
GO-Ni.174	Bagre	E 793.746m / N 8.434.436m	Niquelândia
GO-Ni.175	Belém	E 788.900m / N 8.453.092m	Niquelândia
GO-Ni.176	Abrigo Pedra Talhada	E 794.300m / N 8.456.144m	Niquelândia
GO-Ni.177	Abrigo Pedra Negra	E 814.740m / N 8.424.255m	Niquelândia
GO-Ni.178	Lapa Riacho Fundo	E 787.354m / N 8.398.140m	Niquelândia
GO-Ni.179	Tamboril 2	E 794.087m / N 8.438.914m	Niquelândia
GO-Ni.180	Tamboril 3	E 794.466m / N 8.438.795m	Niquelândia
GO-Ni.181	Tamboril4	E 794.251m / N 8.438.985m	Niquelândia
GO-Ni.182	D'Ouro	E 792.423m / N 8.436.371m	Niquelândia
GO-Ni.183	Retiro	E 791.650m / N 8.436.986m	Niquelândia
GO-Ni.184	Córrego das Lages	E 792.802m / N 8.432.797m	Niquelândia
GO-Ni.185	Vista Bela	E 792.015m / N 8.428.243m	Niquelândia
GO-Ni.186	Corró	E 757.797m / N 8.431.187m	Niquelândia
GO-Ni.187	Lambari	E 801.129m / N 8.409.534m	Niquelândia
GO-Ni.188	Caranha	E 759.177m / N 8.432.114m	Niquelândia
GO-Ni.189	Bandeirantes	E 797.166m / N 8.426.159m	Niquelândia
GO-Ni.190	Piaba	E 802.552m / N 8.408.729m	Niquelândia
GO-Ni.191	Rio do Peixe	E 799.243m / N 8.401.306m	Niquelândia
GO-Ni.192	Abrigo Serra da Conceição	E 817.974m / N 8.409.316m	Niquelândia
GO-Ni.193	Costa Santos	E 762.155m / N 8.420.589m	Niquelândia
GO-Ni.194	Piratinga	E 754.781m / N 8.431.404m	Niquelândia
GO-Ni.195	Cascudo	E 753.083m / N 8.431.923m	Campinaçu
GO-Ni.196	Tucunaré	E 741.778m / N 8.437.861m	Niquelândia
GO-Ni.197	Pirarara	E 741.573m / N 8.435.717m	Niquelândia
GO-Ni.198	Matrinxã	E 735.460m / N 8.431.906m	Niquelândia

Sigla	Nome do sítio	Coordenadas UTM	Município
GO-Ni.199	Corvina	E 727.607m / N 8.425.800m	Niquelândia
GO-Ni.200	Peixe-Borboleta	E 724.088m / N 8.423.649m	Niquelândia
GO-Ni.202	Piracanjuba	E 709.002m / N 8.372.249m	Uruaçu
GO-Ni.203	Pororoca	E 708.966m / N 8.372.934m	Uruaçu
GO-Ni.204	Jundiaí	E 710.008m / N 8.396.203m	Uruaçu
GO-Ni.205	Pacu	E 710.895m / N 8.393.560m	Uruaçu
GO-Ni.206	Tabarana	E 711.335m / N 8.387.440m	Barro Alto
GO-Ni.207	Abotoado	E 713.827m / N 8.387.077m	Barro Alto
GO-Ni.208	Papa-Terra	E 713.613m / N 8.416.599m	Uruaçu
GO-Ni.209	Acari	E 717.418m / N 8.382.143m	Niquelândia
GO-Ni.210	Surubim	E 733.408m / N 8.375.584m	Barro Alto
GO-Ni.211	Arapuá	E 728.718m / N 8.374.702m	Niquelândia
GO-Ni.212	Branquinha	E 720.862m / N 8.375.953m	Niquelândia
GO-Ni.213	Mapará	E 717.266m / N 8.402.156m	Niquelândia
GO-Ni.214	Sarapó	E 717.695m / N 8.410.348m	Niquelândia
GO-Ni.215	Piabanha	E 715.138m / N 8.373.320m	Barro Alto
GO-Ni.216	Jacundá	E 710.380m / N 8.373.068m	Uruaçu
GO-Ni.217	Abrigo Tuvira	E 712.714m / N 8.380.234m	Barro Alto
GO-Ni.218	Piratininga	E 712.670m / N 8.383.269m	Barro Alto
GO-Ni.219	Sucupira	E 711.325m / N 8.410.971m	Uruaçu
GO-Ni.220	Ituí-Terçado	E 711.629m / N 8.383.745m	Barro Alto

Uma sinopse sobre a Arqueologia da Serra da Mesa foi elaborada por Martins (1999). O estudo indica que as comunidades pré-coloniais demonstraram preferência por certos locais em detrimento de outros. O registro arqueológico comprovou que os primeiros grupos de caçadores-coletores transitavam pelas calhas fluviais, levantando seus acampamentos sazonais nos terraços marginais alçados poucos metros acima da lâmina d'água. Escolhiam, preferencialmente, os associados a lençóis de cascalheira, fontes de matéria-prima para a confecção de artefatos líticos (Morais et al., 1998). Por outro lado, as rupturas de declive dos leitos fluviais, ao provocarem o aparecimento de corredeiras e cachoeiras, funcionavam como locais adequados para a apanha de peixes migratórios na época da piracema (Martins, 1999).

Segundo as informações, as populações pré-coloniais que ocuparam essa Região Arqueológica (Melo & Breda, 1972), praticavam intensamente atividades mineratórias, dada a grande disponibilidade de rochas caracterizadas por boa fratura conchoidal, sendo, provavelmente, as principais e mais acessíveis fontes de fornecimento de matéria-prima utilizadas pelos habitantes dos sítios registrados na área correspondente ao universo investigado em Serra da Mesa. Sobre esse aspecto a autora da tese esclarece que as cascalheiras dos rios Maranhão e Bagagem devem ter tido um significado marcante.

Ao analisar a produção lítica da área, Morais et al. (1998), esclarecem que o registro arqueológico sugere a permanência, por milênios talvez, dos arranjos espaciais e dos modos de produção do instrumental lítico. Se, por um lado, alguns artefatos líticos dos sítios de caçadores-coletores são bem acabados e esteticamente significativos, por outro se registra a presença de objetos com a mesma qualidade nos sítios de horticultores.

Relativo à distribuição espacial e temporal dos sistemas de assentamentos pré-coloniais da bacia do Maranhão e Alto Tocantins acredita-se que os extensos interflúvios que separam as bacias hidrográficas do Tocantinzinho, do Maranhão e Bagagem tenham sido importantes compartimentos topomorfológicos a serem considerados (Morais, et al., 1998).

Conforme Martins (1999), provavelmente, os assentamentos de maior permanência tenham ocorrido nos interflúvios drenados pelas cabeceiras dos afluentes dos quatro eixos principais (Tocantinzinho, Maranhão, Bagagem e das Almas). Alguns fatores reforçam essa inferência, destacando-se a melhor ventilação e a menor possibilidade de disseminação de doenças tropicais mais freqüentes, até os dias atuais, nos rios.

Constatou-se, pela tese defendida que, se as condições ambientais e vegetacionais do passado fossem as mesmas observadas atualmente, as sociedades pretéritas dispunham dos recursos suficientes para satisfazerem as suas necessidades básicas. Essa afirmativa é corroborada pela abundância de elementos fitofisionômicos, de produtos de coleta; de recursos medicinais; ornamentais; aqueles destinados à proteção, à produção de objetos sejam eles utilitários ou artesanais; à prática ritualística; aos produtos que decorrem a caça, a pesca, dentre outros.

Destaca-se, no trabalho, comprovado pelas ações de campo, em escavações sistemáticas que, a caça de mamíferos terrestres deve ter sido uma das atividades predominantes no sustento das populações de Serra da Mesa, seguida da pesca e, com significado menor a coleta de moluscos.

A área de Serra da Mesa, representada como um continuum da que será ocupada pela UHE São Salvador, foi alvo de ocupação por grupos ceramistas, os quais escolheram, segundo Martins (1999), as áreas de terraço, de meio vertente de convexidade suave ou patamares de vertentes, cabeceiras de nascentes que apresentavam planos de declividade em anfiteatro, planícies, colinas, altas vertentes, interflúvios e abrigos.

Nas proximidades dessas áreas foram observadas ocorrências de afloramentos, de pavimentos detríticos, de lençóis de cascalheiras e de presença de barreiros, consideradas pela arqueologia, como possíveis áreas fontes de matéria-prima adequada para o processamento e a produção de artefatos.

Ainda, segundo a autora, grande parte dos assentamentos, tanto de grupos caçadores-coletores como os de ceramistas se apresentaram mal conservados ou destruídos.

As análises demonstraram que o estado de conservação dos sítios identificados na extensão de Serra da Mesa é conseqüência de fatores de ordem natural e de ação

antrópica, destacando-se as atividades mineratórias, cujas práticas remontam ao período da colonização do estado de Goiás. Esse fato, agregado a outros, inibiu análises intra-sítio em diversos registros arqueológicos, prejudicando a definição de formas de muitos dos assentamentos.

As áreas abrigadas e situadas nas margens de rios foram utilizadas, preferencialmente, como espaços destinados a sepultamentos. De acordo com os dados, parece que o sepultamento primário tende a ser individual enquanto o sepultamento secundário parece ser coletivo... e, em ambos os casos, os sepultamentos estavam acompanhados de mobiliário funerário (Martins, 1999).

No que se refere à temporalidade dos assentamentos na área, as análises radiométricas indicaram a ocupação de caçadores-coletores há 10.250 anos AP \pm 90,0, estando entre as mais antigas idades obtidas para o estado de Goiás. Quanto aos sítios arqueológicos de natureza lito-cerâmica, os dados indicaram a ocupação da área por grupos produtores de cerâmica entre 280 anos AP e 2.860 anos AP \pm 90 (Martins, 1999).

1.1.5 Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava

O Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava foi executado entre os anos de 1999 a 2001, pelo Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás mediante parceria firmada com a Tractebel Energia, empresa responsável pela construção do empreendimento. Situada no norte do estado de Goiás, localiza-se a jusante da barragem da UHE Serra da Mesa.

O programa socioeconômico de arqueologia identificou 29 sítios arqueológicos (Quadro 3) e 42 ocorrências (Quadro 4) ao longo da extensão da área de influência da obra (Figura 1).

Quadro 3
Distribuição dos sítios arqueológicos identificados na área de Cana Brava/GO.

Sigla	Nome do sítio	Coordenadas UTM		Município (GO)
		E (m)	N (m)	
GO-Ni. 221	Jatobá	810.207	8.516.537	Cavalcante
GO-Ni. 222	Acácia	809.697	8.515.136	Cavalcante
GO-Ni. 223	Arraial do Carmo	819.221	8.513.871	Cavalcante
GO-Ni. 224	Arraial São Félix	818.637	8.502.886	Cavalcante
GO-Ni. 225	Angico	804.576	8.510.385	Cavalcante
GO-Ni. 226	Orquídea	815.655	8.514.984	Cavalcante
GO-Ni. 227	Ipê-amarelo	808.047	8.506.612	Cavalcante
GO-Ni. 228	Angelim	811.539	8.511.922	Cavalcante
GO-Ni. 229	Carapiá	806.191	8.508.355	Cavalcante
GO-Ni. 230	Ipê-roxo	809.224	8.500.079	Minaçu
GO-Ni. 231	Copaíba	809.995	8.505.109	Minaçu
GO-Ni. 232	Capitão-do-Cerrado	810.128	8.503.333	Minaçu
GO-Ni. 233	Sumaré	810.983	8.505.176	Cavalcante
GO-Ni. 234	Figueira	815.111	8.499.984	Cavalcante
GO-Ni. 235	Cajá	811.529	8.492.005	Minaçu
GO-Ni. 236	Cansanção	811.778	8.491.047	Cavalcante
GO-Ni. 237	Peroba	808.633	8.487.289	Minaçu
GO-Ni. 238	Pau-Brasil	808.578	8.487.756	Minaçu
GO-Ni. 239	Garapa	809.432	8.480.802	Cavalcante
GO-Ni. 240	Ingá	808.542	8.481.491	Minaçu
GO-Ni. 241	Mutamba	809.297	8.480.260	Minaçu
GO-Ni. 242	Tucum	809.231	8.505.070	Minaçu
GO-Ni. 243	Jequitibá	795.858	8.467.088	Colinas do Sul
GO-Ni. 244	Pindaíba	797.857	8.466.308	Colinas do Sul
GO-Ni. 245	Tingui	808.088	8.487.310	Minaçu
GO-Ni. 246	Ubatã	809.440	8.499.867	Minaçu
GO-Ni. 247	Patrimônio Limoeiro	820.245	8.504.081	Cavalcante
GO-Ni. 248	Murici	810.059	8.478.745	Colinas do Sul
GO-Ni. 249	Chichá	807.776	8.475.781	Minaçu

Obs.: Fuso 22 (m.c. 51° oeste).

Quadro 4
Ocorrências arqueológicas registradas na área de Cana Brava/GO

Sigla	Coordenadas UTM		Município (GO)
	E (m)	N (m)	
0A 1	809.111	8.514.129	Cavalcante
0A 2	803.042	8.509.055	Minaçu
0A 3	809.050	8.514.812	Minaçu
0A 4	808.654	8.512.588	Minaçu
0A 5	806.167	8.512.004	Minaçu
0A 6	804.026	8.510.585	Minaçu
0A 7	808.187	8.507.591	Cavalcante
0A 8	811.590	8.504.350	Cavalcante
0A 9	803.710	8.509.054	Cavalcante
0A 10	803.709	8.508.502	Minaçu
0A 11	803.880	8.515.832	Minaçu
0A 12	812.599	8.498.190	Minaçu
0A 13	820.924	8.503.837	Cavalcante
0A 14	805.246	8.508.294	Cavalcante
0A 15	808.435	8.505.731	Minaçu
0A 16	810.191	8.505.661	Cavalcante
0A 17	809.937	8.504.710	Minaçu
0A 18	810.322	8.502.668	Cavalcante
0A 19	810.945	8.504.625	Cavalcante
0A 20	809.853	8.500.553	Cavalcante
0A 21	811.438	8.501.452	Cavalcante
0A 22	812.219	8.501.494	Cavalcante
0A 23	815.019	8.500.404	Cavalcante
0A 24	814.810	8.499.469	Cavalcante
0A 25	812.161	8.492.447	Cavalcante
0A 26	811.839	8.491.614	Cavalcante
0A 27	809.051	8.487.926	Cavalcante
0A 28	808.607	8.487.997	Minaçu
0A 29	808.847	8.486.478	Minaçu
0A 30	809.443	8.485.564	Cavalcante
0A 31	808.830	8.482.692	Cavalcante
0A 32	803.403	8.510.781	Minaçu
0A 33	806.251	8.507.813	Minaçu
0A 34	794.989	8.468.389	Minaçu

Sigla	Coordenadas UTM		Município (GO)
	E (m)	N (m)	
0A 35	795.893	8.467.167	Colinas do Sul
0A 36	799.411	8.468.417	Minaçu
0A 37	796.786	8.466.337	Colinas do Sul
0A 38	803.610	8.472.533	Colinas do Sul
0A 39	807.889	8.481.990	Minaçu
0A 40	808.279	8.481.857	Minaçu
0A 41	809.370	8.479.326	Minaçu
0A 42	823.184	8.505.483	Cavalcante

Obs.: Fuso 22 (m.c. 51° oeste).

Ao final dos estudos executados em gabinete, campo e laboratório o Relatório Final, divulgado publicamente em meio impresso e em meio digital, apresentou resultados significativos, de extrema relevância para a compreensão dos grupos humanos pré-coloniais, das populações colonizadoras da região, bem como das populações atuais que se disseminaram pela área. Esses resultados são avaliados como de bastante importância para a caracterização da área onde será instalada a UHE São Salvador, por representar o mesmo *continuum*, já referido para Serra da Mesa. Nesse caso, a obra projetada tem o seu remanso localizado a jusante do barramento de Cana Brava, numa seqüência de três usinas hidrelétricas instaladas ao longo do Alto Rio Tocantins, atingindo parcelas de terras pertencentes aos estados de Goiás, na Região Centro-Oeste, e Tocantins incorporado à Região Norte.

Os resultados alcançados por este projeto indicaram para a área a presença de grupos caçadores-coletores *que apesar da semelhança constatada na indústria lítica, tanto na tecnopologia dos objetos quanto na matéria-prima utilizada para a confecção dos testemunhos resgatados, os compartimentos topomorfológicos em que foram situados não constituíram uma unidade* (Martins, 2001). Esses grupos ocuparam os compartimentos topomorfológicos caracterizados por superfície de aplainamento, planície, interflúvio, maciço calcário, terraço e colina, com presença de matéria-prima adequada ao lascamento, áreas de corredeira apropriadas para a apanha de peixes e produtos vegetacionais em abundância. As informações atestam que a trajetória desses grupos foi *confirmada pela presença marcante de raspadores, lesmas, algumas vezes, seixos fatiados, e por pontas de projéteis, raras na arqueologia, as quais tipificam períodos recuados no tempo, com ausência de produção cerâmica* (Martins, 2001).

A área foi, também, ocupada por grupos de agricultores-ceramistas que, segundo a mencionada autora, *comprovam que o processo migratório ocorrido no Alto Rio Tocantins tomou a direção norte/sul, que em outras palavras atestam que os grupos humanos alastraram-se pela bacia hidrográfica do Tocantins, rio acima e, em diferentes momentos, a partir das idades obtidas por meio de análises de amostras remetidas para datações, as quais foram estudadas sob a responsabilidade de Tatumi* (2001).

Conforme os resultados divulgados, *a diversidade cultural da indústria cerâmica demarcou a presença de dois grupos indígenas: os representantes Tupiguarani e os Uru.*

Por outro lado, *a concepção da continuidade histórica da apropriação de espaços incorporou os sítios arqueológicos-históricos identificados nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento Cana Brava.* Esses sítios caracterizaram-se por atividades eminentemente mineratórias.

No que se refere às populações atuais, de baixa densidade demográfica, elas estiveram representadas, na época da pesquisa, por grupos flutuantes que continuaram acreditando no mito do ouro enquanto possibilidade mineratória e de mudança social, e de remanescentes de escravos trazidos para a região no período colonial.

A Universidade Católica de Goiás - UCG, também, enfatizou os estudos arqueológicos no início da década de 1970, no âmbito do Instituto de Pré-História e Antropologia - IGPA, com a cooperação do Instituto Anchietano de Pesquisas de São Leopoldo, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Vários programas foram elaborados com o propósito de levantar a potencialidade arqueológica do estado de Goiás, à época com outra conformação geopolítica. Nas iniciais dos diversos programas elaborados pela UCG/IGPA, assim como nos da UFG/MA, municípios que compõem a Área Arqueológica Tocantins, Região Arqueológica Niquelândia (Melo & Breda, 1972), foram incorporados ao processo da pesquisa, na busca de se atingir aos objetivos e às metas previstas.

Os programas arqueológicos realizados e seus respectivos resultados passam a ser sumariados na seqüência desse item.

1.1.6 Programa Arqueológico de Goiás

O Programa Arqueológico de Goiás (Schmitz, 1974), inicialmente previsto para sete anos, teve como propósito estabelecer os grupos pré-históricos que povoam o estado, fixando fases e tradições tecnológicas e sempre que possível também culturais; estabelecer a cronologia destas fases, suas interrelações e áreas, e a evolução das tradições respectivas; marcar as migrações mais importantes, buscando a procedência dos grupos, sua passagem pela área ou o estabelecimento na mesma (Wüst, 1983). Inicialmente foram apresentados cinco projetos (Schmitz, 1974). Em seguida a primeira concepção foi alterada e, na ocasião foram englobados três subprogramas básicos e oito projetos de pesquisas.

1.1.7 Projeto Alto Tocantins

Conforme dados levantados junto ao IGPA/UCG (Martins, 1993), associados à fonte de Barbosa (1981/1984) o Programa Arqueológico de Goiás, até 1984, registrou 44 sítios arqueológicos, siglados de GO-Ni.21 a GO-Ni.62, provenientes das pesquisas levadas a efeito pelo Projeto Alto Tocantins. Segundo os documentos levantados em arquivo por Martins (1993), o Projeto Alto Tocantins registrou, nessa mesma Região Arqueológica (Melo & Breda, 1972) um número correspondente a 81 sítios, porém não foram

disponibilizadas maiores informações sobre os mencionados registros arqueológicos, exceto dos indicados no Quadro 5.

Quadro 5
Distribuição dos sítios arqueológicos provenientes da pesquisa do
Projeto Alto Tocantins

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Ni.21	Joaquim T. de Souza	Heitorai	GO
GO-Ni.22	Joao Pires	Heitorai	GO
GO-Ni.23	José C. de Souza	Heitorai	GO
GO-Ni.24	Jerônimo Crisóssomo 1	Heitorai	GO
GO-Ni.25	Jerônimo Crisóssomo 2	Heitorai	GO
GO-Ni.26	Ahencbardo Gama	Heitorai	GO
GO-Ni.27	Viúva João Miranda	Heitorai	GO
GO-Ni.28	João José de Paula	Heitorai	GO
GO-Ni.29	Manuel R. dos Santos	Heitorai	GO
GO-Ni.30	Orlando B. Coutinho	Heitorai	GO
GO-Ni.31	Luís A. de Oliveira	Itaberaí	GO
GO-Ni.32	Antônio Gomes (Rui)	Itaberaí	GO
GO-Ni.33	Antônio R. Sobrinho 1	Carmo do Rio Verde	GO
GO-Ni.34	José M. Pariera 1	Carmo do Rio Verde	GO
GO-Ni.35	Félix de Moraes	Carmo do Rio Verde	GO
GO-Ni.36	José R. Borges	Carmo do Rio Verde	GO
GO-Ni.37	Sr. Neco	Carmo do Rio Verde	GO
GO-Ni.38	José M. Parreira 2	Carmo do Rio Verde	GO
GO-Ni.39	Cavalo Queimado	Uruana	GO
GO-Ni.40	Amado A. Toledo	Uruana	GO
GO-Ni.41	Fazenda Jatobá	Itapaci	GO
GO-Ni.42	Lázaro I. Lima	Itapaci	GO
GO-Ni.43	Osvaldo A. de Freitas	Itapaci	GO
GO-Ni.44	Zeferino B. da Silva	Hidrolina	GO
GO-Ni.45	Zeferino B. da Silva	Hidrolina	GO
GO-Ni.46	Adolfo F. da Cunha	Hidrolina	GO
GO-Ni.47	Manuel Emilio e Ranulfo	Hidrolina	GO
GO-Ni.48	Dona Joaninha	Hidrolina	GO
GO-Ni.49	Manuel A. Borges	Hidrolina	GO
GO-Ni.50	Omitra A. de Melo	Hidrolina	GO
GO-Ni.51	Adolfo F. da Cunha	Hidrolina	GO
GO-Ni.52	Gerson F. Narciso	Hidrolina	GO
GO-Ni.53	Odete Moreira	Hidrolina	GO

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Ni.54	Petroglifo São Januário	Jaraguá	GO
GO-Ni.55	Mário Borges	Itaguaru	GO
GO-Ni.56	Amador Gonçalves	Taquaral	GO
GO-Ni.57	João C. de Faria	Taquaral	GO
GO-Ni.58	João C. de Faria	Taquaral	GO
GO-Ni.59	João C. de Faria	Taquaral	GO
GO-Ni.60	Teófilo V. Mota (1- P)	Petrolina	GO
GO-Ni.61	Joaquim L. Lima	Petrolina	GO
GO-Ni.62	Fazenda Boa Vista	Petrolina	GO

1.1.8 Projeto Serra Geral

Esse projeto insere-se na Região Arqueológica Paranã que, conforme nomenclatura estabelecida por Melo & Breda (1972), os sítios identificados na sua extensão recebem a sigla GO-Pa.

Foram registrados no âmbito do projeto 12 sítios distribuídos da forma como se apresentam no Quadro 6.

Quadro 6
Distribuição dos sítios arqueológicos provenientes da Pesquisa do Projeto Serra Geral

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Pa.01	Furna Boca de Onça	Flores de Goiás	GO
GO-Pa.02	Furna de Olho d'água	Galheiros	GO
GO-Pa.03	Fazenda Porteira	Galheiros	GO
GO-Pa.04	Fazenda Sivisão	Galheiros	GO
GO-Pa.05	Fazenda Covanca	Monte Alegre	GO
GO-Pa.06	Artur Cordeiro	Monte Alegre	GO
GO-Pa.07	Maria Silveira	Monte Alegre	GO
GO-Pa.67	Artur Cordeiro	Monte Alegre	GO
GO-Pa.64	Cemitério do Padre	São Domingos	GO
GO-Pa.65	Irmãos Garcia	Flores de Goiás	GO
GO-Pa.66	Isaltino A. Magalhães	Galheiros	GO
GO-Pa.68	Margem do Corrente	Alvorada do Norte	GO

1.1.9 Projeto Médio Tocantins

O Projeto Médio Tocantins engloba vários municípios pertencentes, no período de realização da pesquisa, ao antigo estado de Goiás. Os trabalhos foram realizados nos municípios de Monte do Carmo e Tocantínia, conforme o Quadro 7.

Ressalta-se que os sítios registrados no município de Tocantínia, a partir de 1988 (BRASIL, C.F., 1988), que receberam a sigla GO-RS, foram renomeados e passaram para a sigla TO-RS.

Quadro 7
Distribuição dos sítios arqueológicos provenientes
da pesquisa do Projeto Médio Tocantins

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-RS.03	Aldeia dos Índios	Monte do Carmo	GO
GO-RS.04	Vital R. Félix	Monte do Carmo	GO
GO-RS.05	Lítico da Barra do Lageado	Tocantínia	TO
GO-RS.06	Petroglifo da Barra do Lageado	Tocantínia	TO
GO-RS.07	Valteídes Saraiva	Tocantínia	TO
GO-RS.08	Etelvina B. de Moraes	Tocantínia	TO
GO-RS.09	Etelvina B. de Moraes	Tocantínia	TO
GO-RS.10	José Pires	Tocantínia	TO
GO-RS.11	Complexo Domingo Canário	Tocantínia	TO
GO-RS.12	Manoel Neto I	Tocantínia	TO
GO-RS.13	Manoel Neto II	Tocantínia	TO
GO-RS.14	Manoel Neto III	Tocantínia	TO
GO-RS.15	Pedra Furada A/B	Tocantínia	TO
GO-RS.16	Daniel C. Pinto	Tocantínia	TO
GO-RS.17	Pedra da Testa Branca	Tocantínia	TO
GO-RS.18	Bananal I	Tocantínia	TO
GO-RS.19	Bananal	Tocantínia	TO

Outro projeto inserido na mesma Região Arqueológica que incorpora a da UHE São Salvador foi planejado e iniciado pela UCG/IGPA, todavia não foi concluído pela referida instituição. Trata-se do denominado Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHE's Serra da Mesa e Cana Brava, resultante de convênio estabelecido entre UCG/IGPA/FURNAS, no ano de 1989 (Martins, 1993).

O projeto, citado por diferentes fontes (Barbosa, 1988; Robrahn, 1989; Robrahn et al., 1990), cadastrou até 8 de janeiro de 1991, 22 sítios arqueológicos, sendo 12 em 1989 e 10 em 1990, conforme levantamento apontado por Martins (1993), cuja fonte decorre de consulta ao Arquivo do IGPA/UCG, Setor de Arqueologia e Meio Ambiente, cedida em

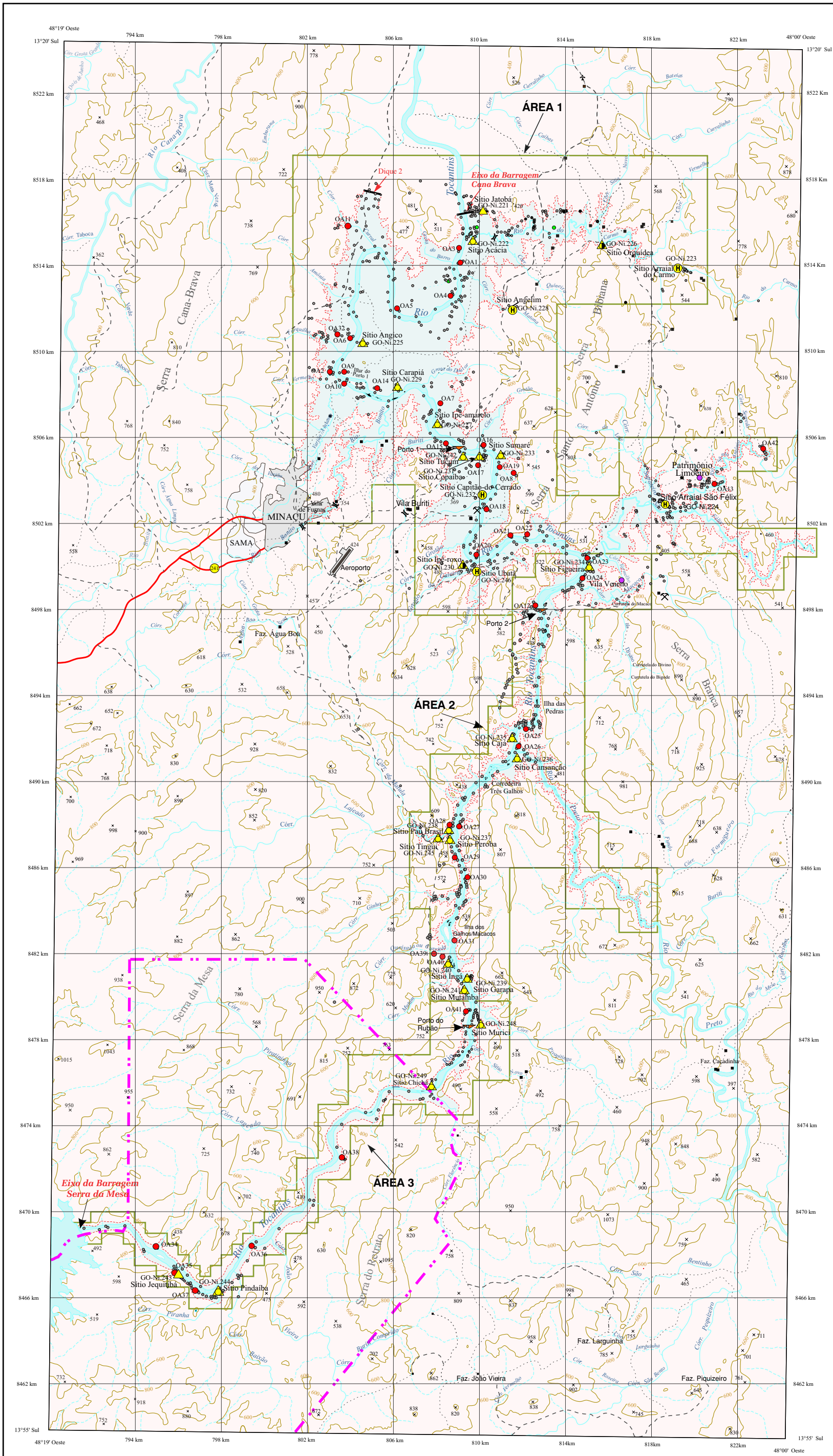
20.11.1991, à referida autora. Os sítios registrados, citados no Anexo 8 da dissertação defendida em 1993, são reproduzidos no Quadro 8.

Quadro 8
Distribuição dos sítios arqueológicos provenientes da pesquisa do
Projeto Médio Tocantins

Sigla	Nome do sítio	Município	Estado
GO-Ni.75	Tocantins 1	Colinas do Sul	GO
GO-Ni.76	Tocantins 2	Colinas do Sul	GO
GO-Ni.77	Tocantins 3	-	-
GO-Ni.78	Boa Nova 1	Minaçu	GO
GO-Ni.79	Bagagem 1	Niquelândia	GO
GO-Ni.80	Indaial 1	Niquelândia	GO
GO-Ni.81	Castelão 1	Niquelândia	GO
GO-Ni.82	Quebra Pau 1	Niquelândia	GO
GO-Ni.83	Quebra Pau 2	Niquelândia	GO
GO-Ni.84	Córrego da Mula 1	Uruaçu	GO
GO-Ni.85	Grotão 1	Niquelândia	GO
GO-Ni.86	Rio das Almas 1	Uruaçu	GO
GO-Ni.87	Forquilha 1	Minaçu	GO
GO-Ni.88	Forquilha 2	Minaçu	GO
GO-Ni.89	Tocantins 4	Minaçu	GO
GO-Ni.90	Tocantins 5	Cavalcante	GO
GO-Ni.91	Tocantins 6	-	-
GO-Ni.92	Bagagem 2	Niquelândia	GO
GO-Ni.93	Grotão da Caieira	Minaçu	GO
GO-Ni.94	Praia Grande 1	Campinaçu	GO
GO-Ni.95	Boa Nova 2	Minaçu	GO
GO-Ni.____	São Jorge 1	Colinas do Sul	GO

1.2 FIGURAS

São apresentadas a seguir, as Figuras 1,2, 3, 4, 5 e 6, já elaboradas para o Projeto Arqueológico de São Salvador.



ARQUEOLOGIA

LEGENDA

- Sítio lítico.
- Sítio lito-cerâmico.
- Sítio abrigado.
- Sítio arqueológico-histórico.
- Ocorrência arqueológica.
- Povoamento atual.
- Ponto prospectado.
- Ponto percorrido.

Convenções

- Limite da área de inundação.
- Limite da reserva indígena dos Avá-canoeiro.
- Estrada pavimentada.
- Estrada não pavimentada.
- Caminhos, trilhas.
- Ponte.
- Balsa.
- Prefixo de estrada estadual.
- Prefixo de estrada federal.
- Sede de fazenda.
- Área de mineração.
- Campo de pouso.
- Ponto cotado.
- Curva de nível mestra.
- Limite das áreas de pesquisa.
- Curso d'água perene.
- Curso d'água intermitente.



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

ESCALA GRÁFICA
1,25 0 1,25 2,5 3,75 5 6,25 km

Datum horizontal - SAD 69 / Datum vertical - Marégrafo de Imbituba - SC
 Interpretação - Fotografias AEROCONSULT (1999) - 1:30.000 / Imagens Landsat-5 - TM (1997)
 Compilação: Cartas Topográficas - 1:100.000 - DSG (1977)
 Planta Planimétrica Cadastral - 1:10.000 - AEROCONSULT (1999)
 Levantamento de campo realizado com o auxílio de GPS de navegação
 Carta compilada em abril de 2.001.

Declinação magnética e convergência meridiana para o centro da folha

Varição Anual da declinação magnética - 9" (crescente)
 Meridiano Central do fuso - 51° W
 Coeficiente de deformação linear K = 1.00080

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
MUSEU ANTROPOLÓGICO

Projeto de Salvamento Arqueológico
 da UHE Cana Brava - GO

PA - SALV - CB

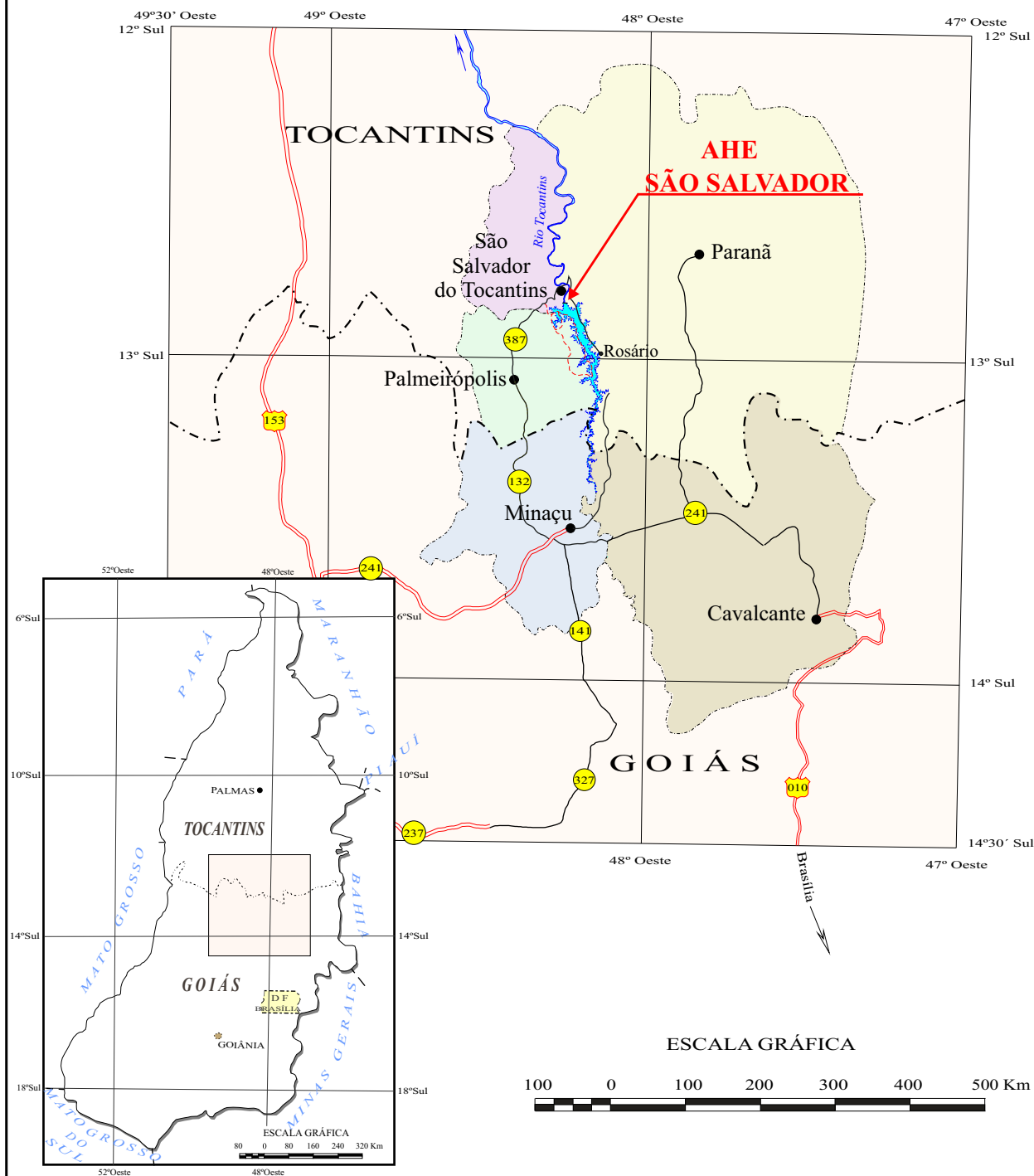
Contrato : CEM / UFG / MA 001/99

Pesquisador: Dilamar Candida Martins
 Arqueólogo

Resp. Técnico: Nilton Ricetti Xavier de Nazareno
 Eng. Cartógrafo - CREA 15462-D-PR

FIGURA 1

MUNICÍPIOS AFETADOS PELO AHE SÃO SALVADOR



LEGENDA	
	Limite estadual
	Limite municipal
	Rodovia pavimentada
	Estrada não pavimentada
	Caminhos
	Prefixo de rodovia federal
	Prefixo de rodovia estadual

PRODUÇÃO :
 Setor de Geoprocessamento
 Laboratório de Arqueologia
 MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG

FONTE:
 Adaptado do Mapa de localização e vias de acesso.
 ENGEVIX, 2001.
 Sistema Rodoviário Estadual - 1:1.500.000 - Aerofoto
 Cruzeiro S.A. - 1986.

CARTOGRAFIA:
 Nilton Ricetti Xavier de Nazareno
 Engenheiro Cartógrafo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

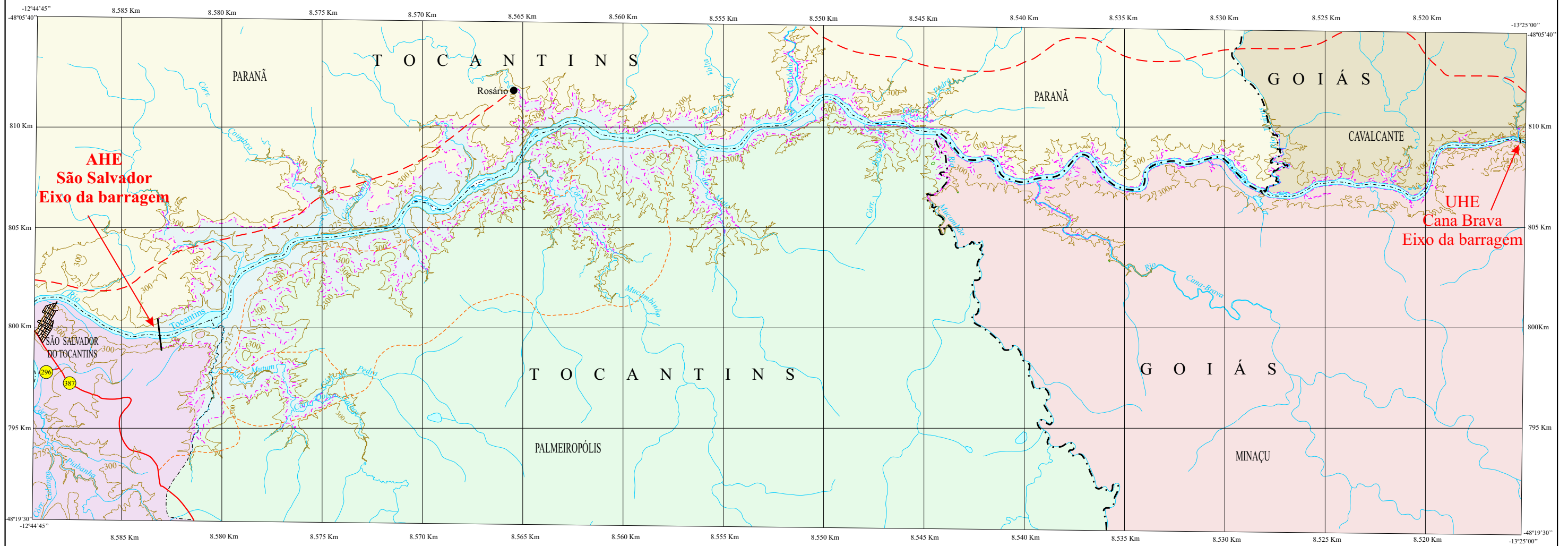
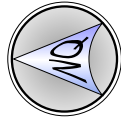
MUSEU ANTROPOLÓGICO

Projeto de Salvamento Arqueológico
 do AHE São Salvador - TO/GO.

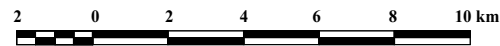
PA-SALV-SS

FIGURA 2

APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO SÃO SALVADOR - ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA



ESCALA 1:200.000



LEGENDA

- Prefixo de estrada estadual (Sem pavimentação asfáltica)
- Estrada vicinal
- Caminho
- Limite estadual
- Limite municipal
- Cursos d'água principais

PRODUÇÃO:

Setor de Geoprocessamento
Laboratório de Arqueologia
MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG

FONTE:

Adaptado do Mapa do reservatório. Escala 1:200.000.
Estudo de Impacto Ambiental do AHE São Salvador.
ENGEVIX, 2001

CARTOGRAFIA:

Nilton Ricetti Xavier de Nazareno
Engenheiro Cartógrafo

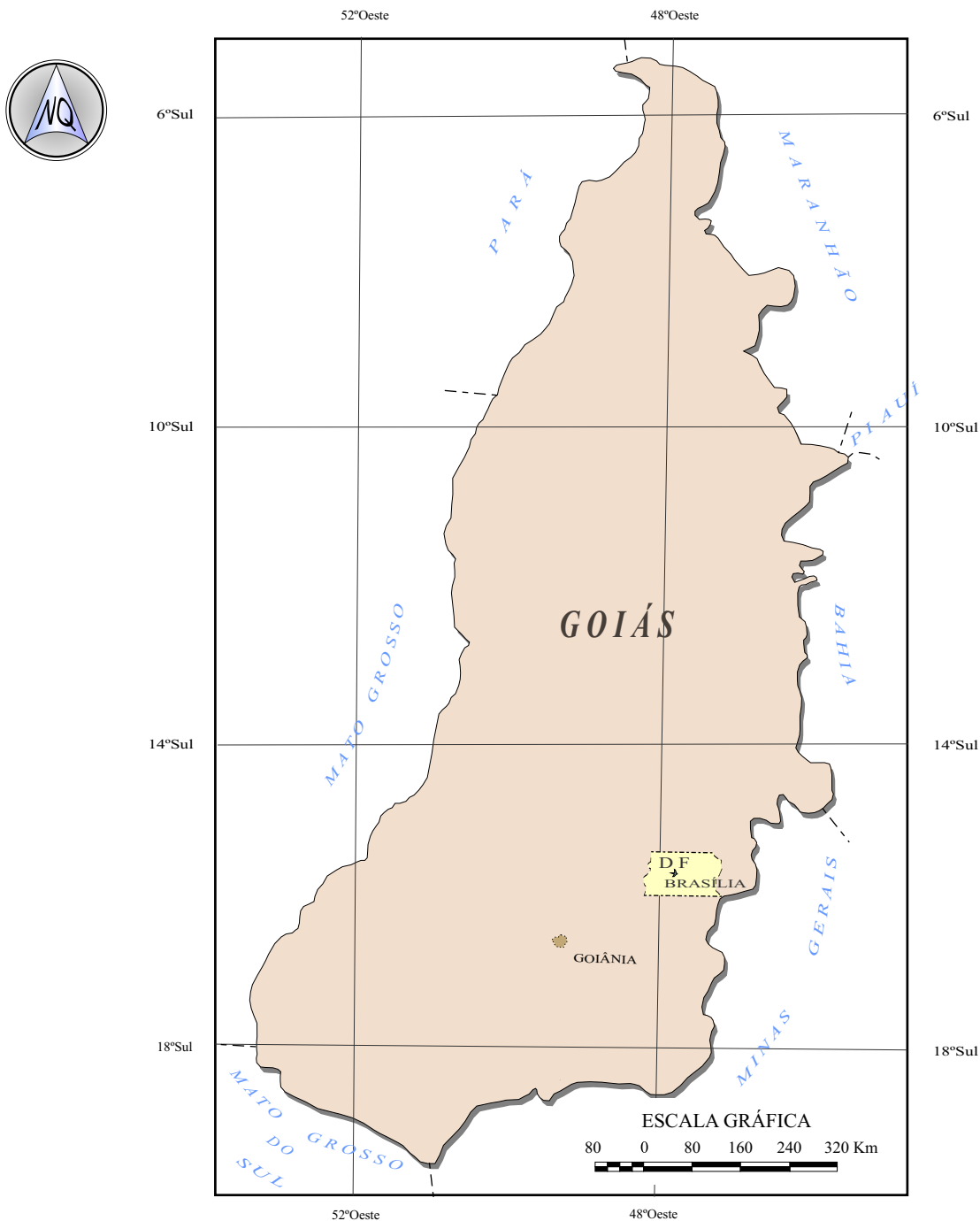
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

MUSEU ANTROPOLÓGICO

Projeto de Salvamento Arqueológico
do AHE São Salvador - TO/GO.

PA-SALV-SS

ANTIGO LIMITE POLÍTICO DO ESTADO DE GOIÁS



PRODUÇÃO :

Setor de Geoprocessamento
Laboratório de Arqueologia
MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG

FONTE:

Sistema Rodoviário Estadual - 1:1.500.000 - Aerofoto
Cruzeiro S.A. - 1986.

CARTOGRAFIA :

Nilton Ricetti Xavier de Nazareno
Engenheiro Cartógrafo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

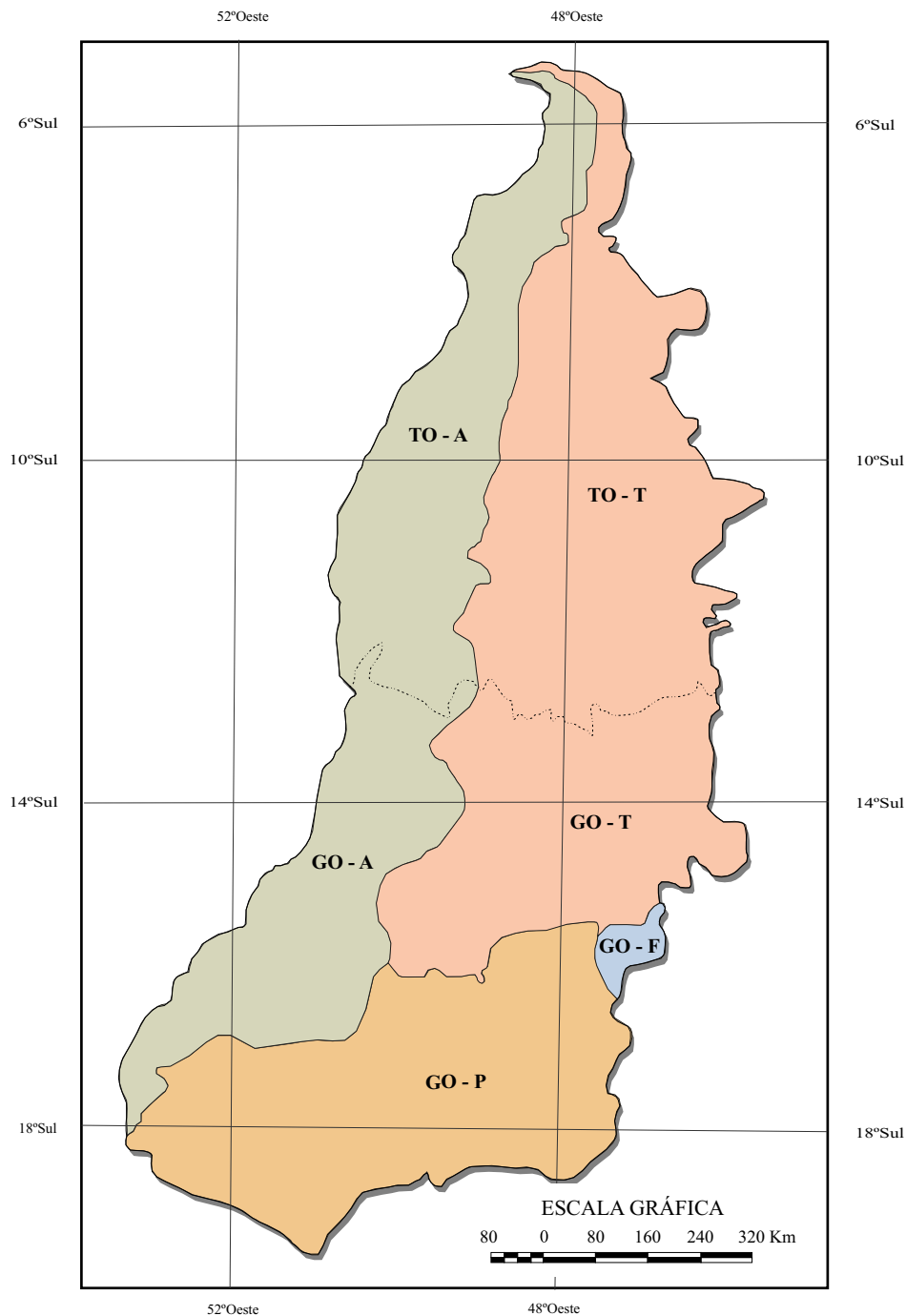
MUSEU ANTROPOLÓGICO

Projeto de Salvamento Arqueológico
do AHE São Salvador - TO/GO.

PA-SALV-SS

FIGURA 4

ÁREAS ARQUEOLÓGICAS



LEGENDA

- GO - A Área Araguaia
- GO - T Área Tocantins
- GO - P Área Paranaíba
- GO - F Área São Francisco

PRODUÇÃO :

Setor de Geoprocessamento
Laboratório de Arqueologia
MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG

FONTE:

MELO, Edna Luísa de, BREDA, Judite Ivanir.
*Carta Arqueológica - Divisão Regional para
Cadastramento de Sítios Arqueológicos do
Estado de Goiás. 1972. [Adaptada].*

DESENHO:

Rogério Sales de Andrade
Geógrafo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

MUSEU ANTROPOLÓGICO

Projeto de Salvamento Arqueológico
do AHE São Salvador - TO/ GO.

PA-SALV-SS

FIGURA 5

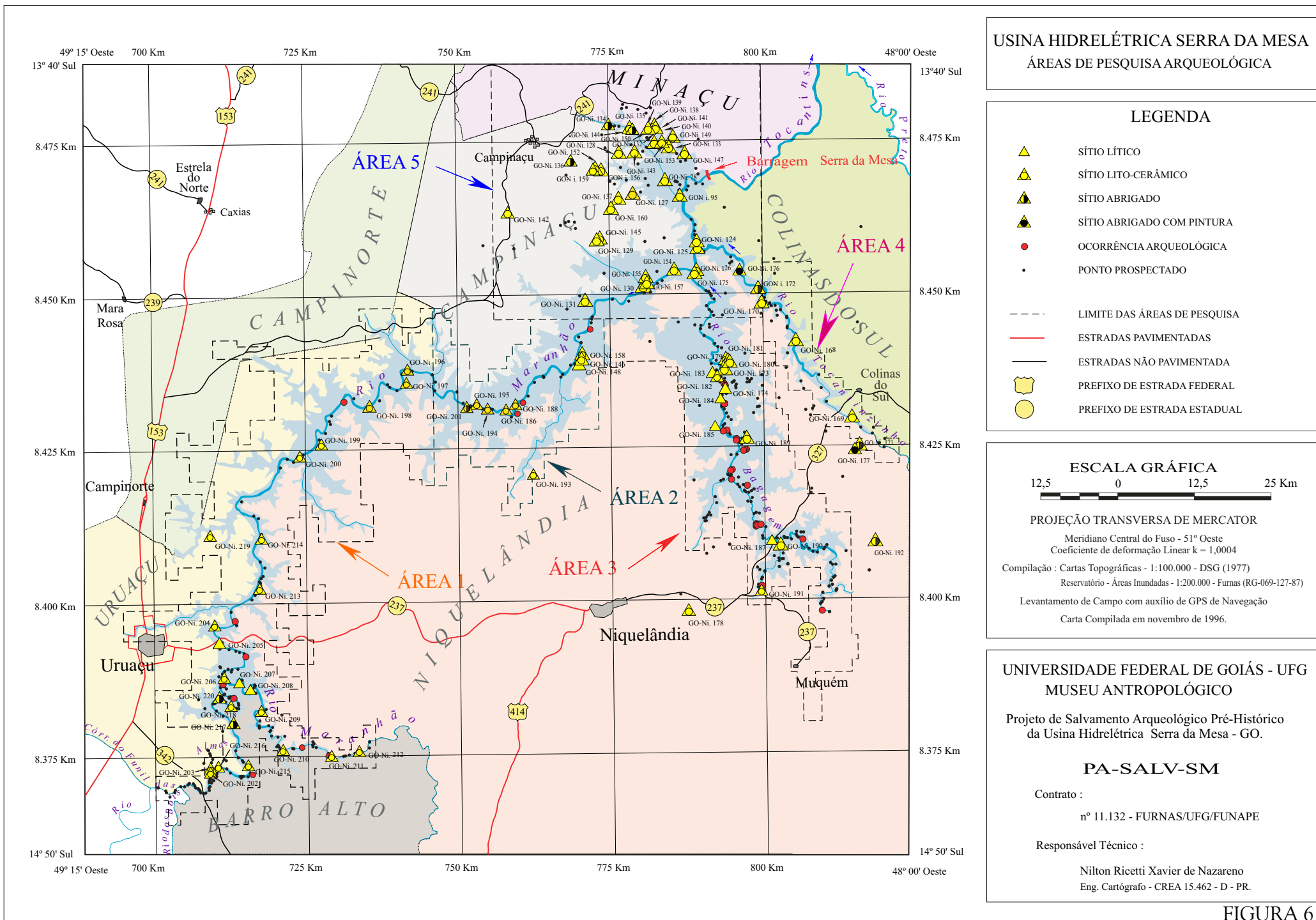


FIGURA 6

1.3 Localização das propriedades atingidas

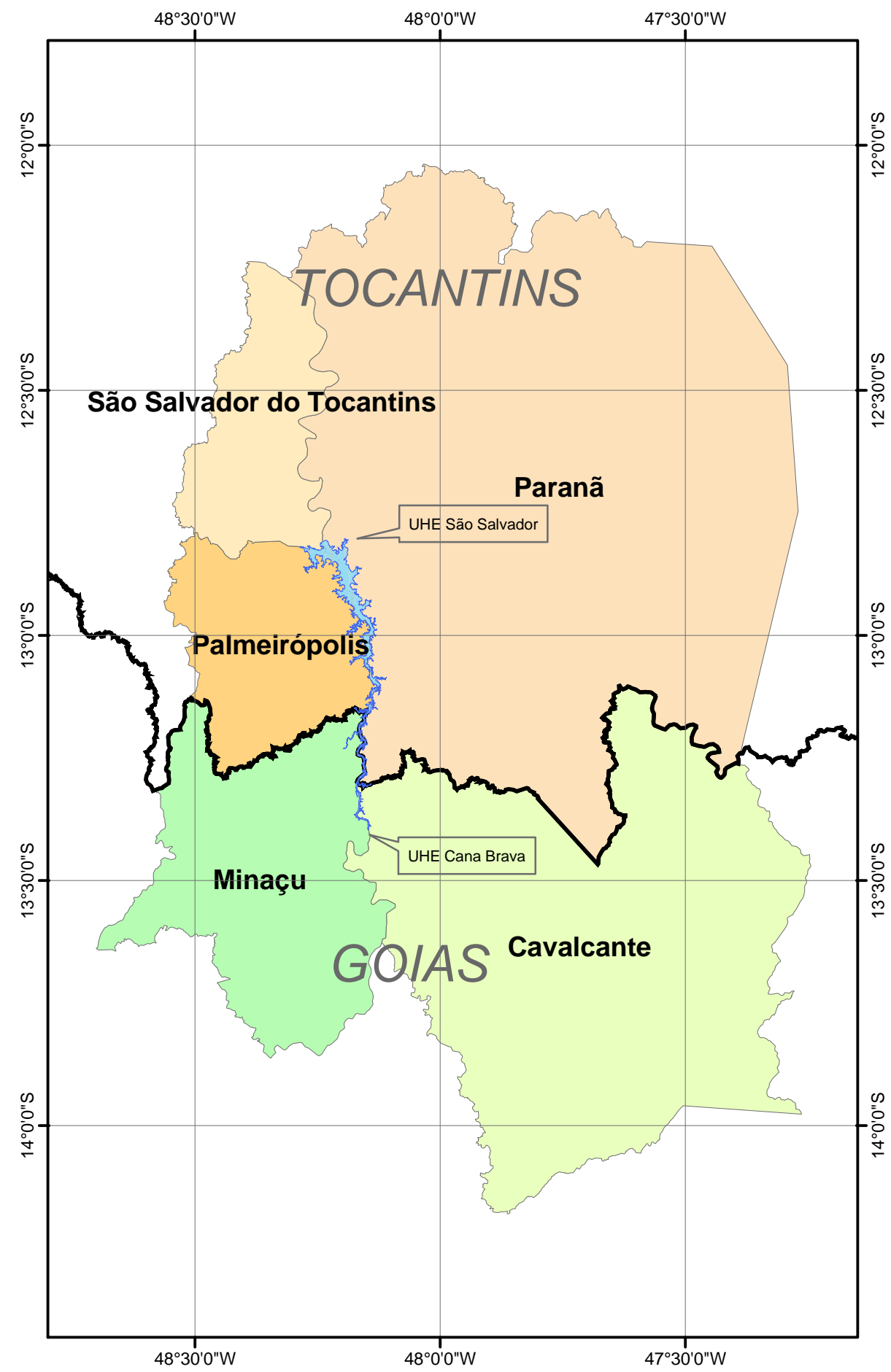
Na figura a seguir, são apresentadas as propriedades atingidas, de acordo com os dados do cadastro físico, de dezembro de 2003.

Vale ressaltar que a caracterização das propriedades foi efetuada pelo cadastro socioeconômico, realizado em janeiro e fevereiro de 2003, onde foram identificadas 99 propriedades. Ao longo de 2003, algumas propriedades sofreram desmembramentos, principalmente em função da regularização de espólios. Assim, em dezembro de 2003 foram registradas 103 propriedades, em função dos desmembramentos ocorridos.



CARTA GERAL DAS PROPRIEDADES

LOCALIZAÇÃO



UHE SÃO SALVADOR

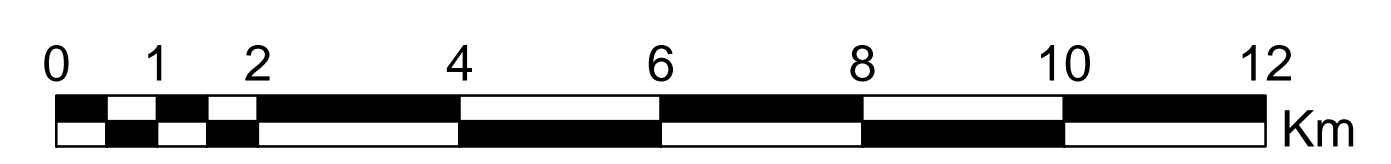
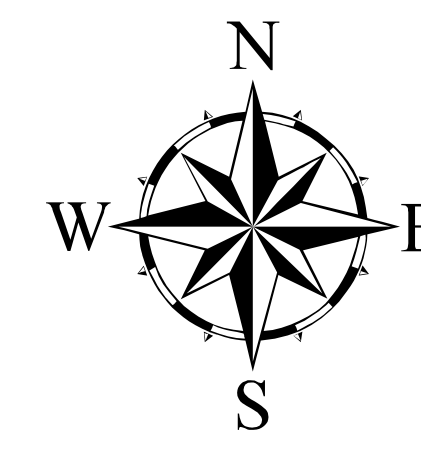
ÁREA DO RESERVATÓRIO	10.524,55 ha
ÁREA ALAGADA	8.284,18 ha
CALHA DO RIO TOCANTINS**	2.240,37 ha
ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	5.154,90 ha
ÁREA DAS PROPRIEDADES ATINGIDAS	13.439,08 ha
ÁREA DAS PROP. DO CANTEIRO	1.013,83 ha
ÁREA TOTAL A ADQUIRIR	14.452,91 ha

Nº DE PROPRIEDADES ATINGIDAS	97
Nº DE PROPRIEDADES DO CANTEIRO	6
Nº TOTAL DE PROPRIEDADES	103

* Cadastro Fundiário realizado em NOV/2003
 ** Foram considerados 2.207,71 ha para o rio Tocantins e 32,66 ha para os demais afluentes.

Legenda

- Barragem
- Cota de Inundação
- Propriedades
- Calha do Rio Tocantins
- Faixa de APP (100 metros)



1:75.000

Projeção UTM - fuso 22 (51° W)
 Coordenadas em metros - Datum SAD 69

FONTES:

Base vetorial:
 Restituição Aerofotogramétrica 1999 - Aerosul
 Plantas Cadastrais: CARTA Cartografia e Agrimensura Ltda.

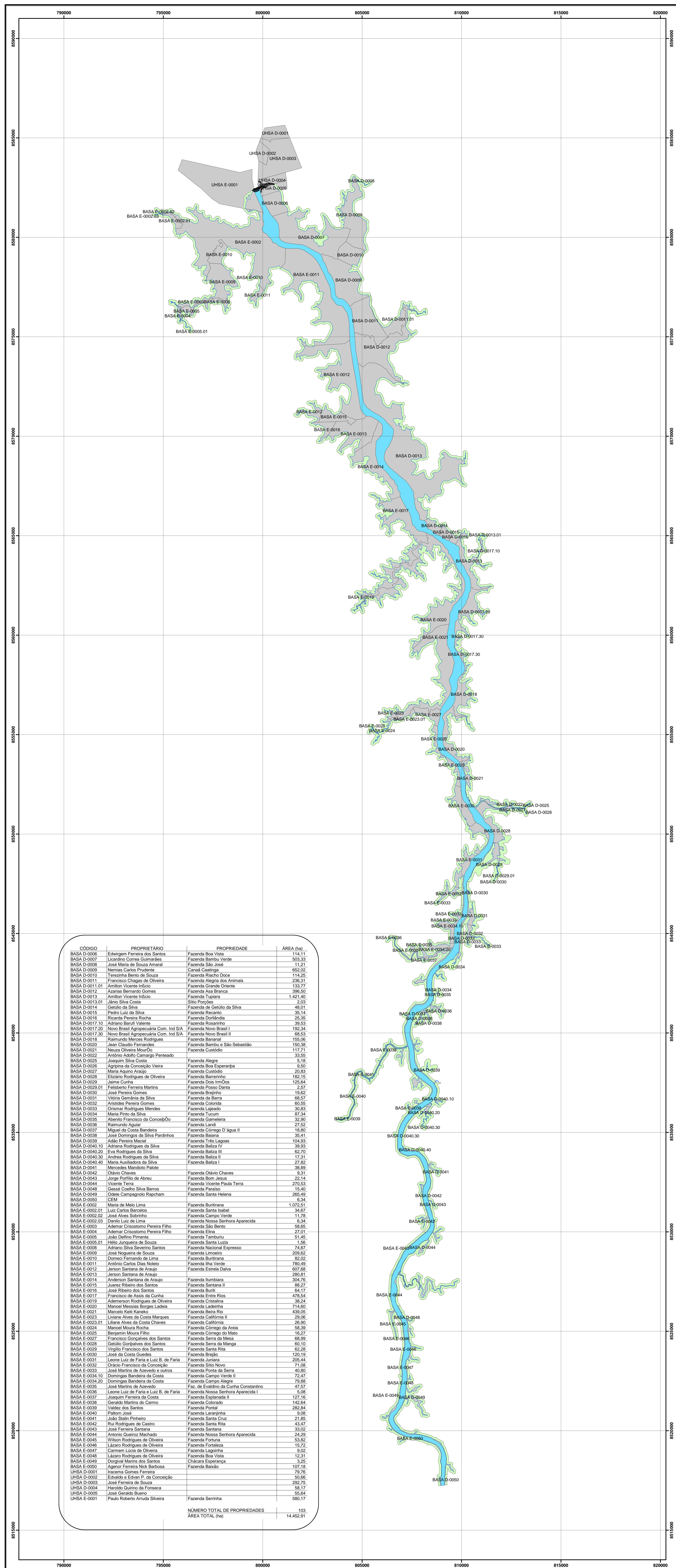
Base raster:
 Imagem QuickBird: produto Quick Color Plus
 com fusão de 3 bandas multiespectrais, resolução 2,40m
 e 1 banda pancromática, resolução 0,60m
 Período de coleta das imagens: DEZ/2002 a MAR/2003

Fornecimento e processamento - INTERSAT

Cartografia e SIG:



VisãoGeo Ltda.
 Rua Júlia da Costa nº 30 - Saco dos Limões
 CEP 88045-200 - Florianópolis - (SC) - Brasil
 e-mail: visaogeo@visaogeo.com.br



CÓDIGO	PROPRIETÁRIO	PROPRIEDADE	ÁREA (ha)
BASA D-0006	Edwigem Ferreira dos Santos	Fazenda Boa Vista	114,11
BASA D-0007	Licardino Correa Guimarães	Fazenda Bambu Verde	503,33
BASA D-0008	José Maria de Souza Amaral	Fazenda São José	11,21
BASA D-0009	Nemias Carlos Prudente	Canal Casagrande	602,02
BASA D-0010	Terezinha Bento de Souza	Fazenda Riacho Doce	114,25
BASA D-0011	Francisco Chagas de Oliveira	Fazenda Alegre dos Anímas	236,31
BASA D-0011.01	Amilton Vicente Indício	Fazenda Grande Oriente	133,77
BASA D-0012	Azarias Bernardo Gomes	Fazenda Aça Branca	396,50
BASA D-0013	Amilton Vicente Indício	Fazenda Topara	1.421,40
BASA D-0013.01	Jairo Silva Costa	Sítio Porção	2,03
BASA D-0014	Carlito Silva	Fazenda de Getúlio da Silva	48,01
BASA D-0015	Pedro Luiz da Silva	Fazenda Recanto	35,14
BASA D-0016	Ricardo Pereira Rocha	Fazenda Donatiana	25,35
BASA D-0017.10	Adriano Benf. Valente	Fazenda Rosário	39,53
BASA D-0017.20	Novo Brasil Agropecuária Com. Ind. S/A	Fazenda Novo Brasil I	192,34
BASA D-0017.30	Novo Brasil Agropecuária Com. Ind. S/A	Fazenda Novo Brasil II	68,53
BASA D-0018	Raimundo Menes Rodrigues	Fazenda Bananal	155,06
BASA D-0020	Jean Claudio Fernandes	Fazenda Bambu e São Sebastião	150,38
BASA D-0021	Neusa Oliveira Moura	Fazenda Casarão	117,71
BASA D-0022	Antônio Adolfo Camargo Penteado	Fazenda Alegre	33,55
BASA D-0025	Joaquim Silva Gomes	Fazenda Alegre	5,18
BASA D-0026	Agripina da Conceição Vieira	Fazenda Boa Esperança	9,50
BASA D-0027	Maria Aguiar Araújo	Fazenda Custódio	20,83
BASA D-0028	Elizete Rodrigues de Oliveira	Fazenda Barrocinho	182,15
BASA D-0029	Jaime Cunha	Fazenda Dois Irmãos	125,64
BASA D-0029.01	Falsetto Ferreira Martins	Fazenda São Bento	2,57
BASA D-0030	José Pereira Gomes	Fazenda Brejinho	19,62
BASA D-0031	Viviana Germana da Silva	Fazenda da Barra	68,57
BASA D-0032	Aracelis Pereira Gomes	Fazenda Colônia	60,55
BASA D-0033	Orismar Rodrigues Mendes	Fazenda Lajeado	30,83
BASA D-0034	Maria Rosa da Silva	Fazenda Tucuru	87,34
BASA D-0035	Abenito Francisco da Conceição	Fazenda Gamaleira	32,90
BASA D-0036	Raimundo Aguiar	Fazenda Lenzi	27,52
BASA D-0037	Nilce da Costa Bandeira	Fazenda Lenzi	18,80
BASA D-0038	José Domingos da Silva Pardinhos	Fazenda Baliza	35,41
BASA D-0039	Adão Pereira Nogueira	Fazenda Três Lajotas	124,93
BASA D-0040.10	Adriana Rodrigues da Silva	Fazenda Baliza IV	39,93
BASA D-0040.20	José Rodrigues da Silva	Fazenda Baliza III	62,70
BASA D-0040.30	André Rodrigues da Silva	Fazenda Baliza II	17,31
BASA D-0040.40	Maria Auxiliadora da Silva	Fazenda Baliza I	27,82
BASA D-0041	Mercedes Marcondes Paiva	Fazenda Baliza	38,89
BASA D-0042	Olívio Chaves	Fazenda Olívio Chaves	9,31
BASA D-0043	Jorge Portillo de Abreu	Fazenda Bom Jeito	22,14
BASA D-0044	Vicente Terra	Fazenda Vicente Paula Terra	270,53
BASA D-0048	Olívia Coelho Silva Barros	Fazenda Paraisópolis	15,40
BASA D-0049	Cláudio Carmo Rapcham	Fazenda Santa Helena	265,49
BASA D-0050	CEM	Fazenda	6,34
BASA E-0002	Maria do Melo Lima	Fazenda Buritirana	1.022,51
BASA E-0002.01	Luiz Carlos Barcelos	Fazenda Serra Barão	34,67
BASA E-0002.02	José Alves Sobrinho	Fazenda Campo Verde	11,78
BASA E-0002.03	Danieli Lima de Lima	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	6,34
BASA E-0003	Ademar Cristóvão Pereira Filho	Fazenda São Bento	58,65
BASA E-0004	Ademar Cristóvão Pereira Filho	Fazenda Elvira	27,01
BASA E-0005	Roberto Pereira	Fazenda Bambu	61,45
BASA E-0006.01	Heloísa Junqueira de Souza	Fazenda Santa Luzia	1,56
BASA E-0008	Arturo Santos	Fazenda Nacional Egresso	74,67
BASA E-0009	José Nogueira de Souza	Fazenda Limoeiro	209,62
BASA E-0010	Domingos Fernando de Lima	Fazenda Buritirana	62,02
BASA E-0011	Antônio Carlos Dias Neto	Fazenda Boa Verde	780,49
BASA E-0012	Jerson Santana de Araújo	Fazenda Estrela Dalva	607,68
BASA E-0013	Jerson Santana de Araújo	Fazenda Itumbara	263,81
BASA E-0014	Anderson Santana de Araújo	Fazenda Itumbara	304,78
BASA E-0015	Juarez Ribeiro dos Santos	Fazenda Santana II	68,27
BASA E-0016	José Roberto dos Santos	Fazenda Buritirana	64,17
BASA E-0017	Francisco de Assis da Cunha	Fazenda Entre Rios	478,54
BASA E-0018	Ademerson Rodrigues de Oliveira	Fazenda Cascaleira	38,24
BASA E-0020	Manoel Messias Borges Ladeira	Fazenda Ladainha	714,60
BASA E-0021	Manoel Messias Borges Ladeira	Fazenda Serra Rio	439,05
BASA E-0023	Liviane Alves da Costa Marques	Fazenda Califórnia II	29,06
BASA E-0023.01	Liviane Alves da Costa Marques	Fazenda Califórnia I	439,05
BASA E-0024	Bertram Moura Filho	Fazenda Colégio do Mato	16,27
BASA E-0027	Francisco Gonçalves dos Santos	Fazenda Serra da Mesa	68,99
BASA E-0028	Geovani Gonçalves dos Santos	Fazenda Serra da Manga	60,10
BASA E-0029	Virgílio Gomes dos Santos	Fazenda Serra Rita	62,28
BASA E-0030	José da Costa Queiroz	Fazenda Barão	120,19
BASA E-0031	Leoneza Luz de Faria e Luz B. de Faria	Fazenda Junara	205,44
BASA E-0032	Cláudio Francisco de Conceição	Fazenda Serra Nova	71,08
BASA E-0033	José Martins de Azevedo e outros	Fazenda Ponta da Serra	40,80
BASA E-0034.01	Domingos Bandeira da Costa	Fazenda Campo Verde II	72,47
BASA E-0034.02	Domingos Bandeira da Costa	Fazenda Campo Verde I	79,98
BASA E-0035	José Martins de Azevedo	Faz. de Eváudio da Cunha Constantino	47,57
BASA E-0038	Leoneza Luz de Faria e Luz B. de Faria	Fazenda Nossa Senhora Aparecida I	5,08
BASA E-0037	Joaquim Ferreira da Costa	Fazenda Esplanada II	142,16
BASA E-0038	Gerardo Martins do Carmo	Fazenda Colono	127,64
BASA E-0039	Vale dos Santos	Fazenda Poraí	292,84
BASA E-0040	Paulton José	Fazenda Larapinha	9,08
BASA E-0041	Julio Siqueira	Fazenda Santa Cruz	21,86
BASA E-0042	Rui Rodrigues de Castro	Fazenda Santa Rita	43,47
BASA E-0043	Wilson Ferreira Santana	Fazenda Santa Rita	33,82
BASA E-0044	Antonio Queiroz Machado	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	24,29
BASA E-0045	Wilson Rodrigues de Oliveira	Fazenda Fortuna	53,02
BASA E-0046	Lázaro Rodrigues de Oliveira	Fazenda Fortuna	15,72
BASA E-0047	Carmem Lúcia de Oliveira	Fazenda Lagorinha	9,02
BASA E-0048	Lázaro Rodrigues de Oliveira	Fazenda Boa Vista	12,31
BASA E-0049	Domingos Queiroz dos Santos	Chácara Esperança	3,25
BASA E-0050	Agenor Ferreira Nick Barbosa	Fazenda Baixão	107,18
UHSA D-0001	Isidoro Gomes Ferreira	Fazenda	79,76
UHSA D-0002	Edvaldo e Edvan P. da Conceição	Fazenda	50,66
UHSA D-0003	José Ferreira de Souza	Fazenda	292,75
UHSA D-0004	Heráclio Queiroz da Fonseca	Fazenda	58,17
UHSA D-0005	José Geraldo Bueno	Fazenda	55,64
UHSA E-0001	Paulo Roberto Arnuda Sivera	Fazenda Serrinha	580,17
NÚMERO TOTAL DE PROPRIEDADES			97
ÁREA TOTAL (ha)			14.452,91

Equipe Técnica

Nome	Formação	Registro profissional	Assinatura
Maria Angélica Garcia	Bióloga Coord. Geral	13.514-4/D CRBio	
Tarcísio L. C. de Castro	Engº Civil	81121605-D-CREARJ	
Cassandra G. Molisani	Economista	19542-CORECON-RJ	
Anna Matilde Vianna	Arquiteta	83101155-8/D CREA/RJ	
Arlei Pury Mazurec	Sociólogo	—	
Ayrton Klier Péres Jr.	Biólogo	30274-4/D CRBio	
Bianca Maria Conceição Abreu	Antropóloga	—	
Dilamar Cândida Martins	Arqueóloga	—	
Eleonora Figueiredo de Souza	Arquiteta	26909-D CREA/RJ	
Ênio Fraga da Silva	Engenheiro Agrônomo	82106523-9 CREA/RJ	
Fernanda da Rocha Fagundes	Técnica em Agrimensura	4822/TD/CREA/DF	
Fernanda Franco Bueno Bucci	Bióloga	16.145-4/D CRBio	
Leandra Arguelo	Pedagoga	8624 MEC	
Rômulo Sabóia	Médico Sanitarista	7228 CRM/CE	
Renata de Albuquerque Moreira Dualibe	Socióloga e Advogada	114137- OAB/RJ	
Sylvia Helena Fernandes Padilha	Socióloga	—	
Tarcísio Lyra dos Santos Abreu	Biólogo	30.248-4/D	

Cadastro Técnico Federal do Ibama

Nome	Cadastro Técnico Federal do Ibama
Maria Angélica Garcia	248522
Tarcísio L. C. de Castro	310441
Cassandra G. Molisani	36773
Anna Matilde Vianna	36805
Arlei Pury Mazurec	298397
Ayrton Klier Péres Jr.	239225
Bianca Maria Conceição Abreu	323397
Dilamar Candida Martins	465407
Eleonora Figueiredo de Souza	465528
Ênio Fraga da Silva	197560
Fernanda da Rocha Fagundes	465508
Fernanda Franco Bueno Bucci	211839
Leandra Arguelo	200608
Rômulo Sabóia	465336
Renata de Albuquerque Moreira Duailibe	212026
Sylvia Helena Fernandes Padilha	000250-0
Tarcísio Lyra dos Santos Abreu	311269

Referências bibliográficas

Flora

- Eiten, G. Vegetação. In Pinto, M. N. org. **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994, 2 ed. 17-73.
- Lorenzi, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1992. 352 p.
- Lorenzi, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v. 2. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1998. 352 p.
- Mendonça, R. C.; Felfili, J. M.; Walter, B. M. T.; Silva júnior, M. C.; Rezende, A. V.; Filgueiras, T. S.; Nogueira, P. E. Flora vascular do Cerrado. In Sano, S. M.; Almeida, S. P. eds. **Cerrado: Ambiente e Flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 289-556 p.
- Ribeiro, J. F.; Walter, B. M. T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In Sano, S. M.; Almeida, S. P. eds. **Cerrado: Ambiente e Flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 89-168 p.

Ictiofauna

- Agostinho, A.A. & Gomes, L.C. **Reservatório de Segredo Bases Ecológicas para o manejo**, 1997 Editora da Universidade Estadual do Paraná, Paraná, 388p.
- Agostinho, A.A.; Júlio Jr., H.F.; Borghetti, J.R., 1992. **Considerações sobre os impactos dos represamentos na ictiofauna e medidas para a sua atenuação. Um estudo de caso: reservatório de Itaipú**. Revista UNIMAR, Maringá, **V.14**, Suplemento, p.89-107.
- Agostinho, A.A.; Okada, E.K.; Gregoris, J. 1994. Características econômicas e sociais das atividades pesqueiras no reservatório de Itaipu. In: **Simpósio Regional sobre Manejo de la Pesca en Embalses en America Latina**, 1994, Havana. "Publicaciones Tecnicas". Havana: FAO/COPESCAL. 100p.
- Araújo-Lima, C.A.R.M.; Agostinho, A.A.; Fabré, N.N. 1995. **Trophic aspects of fish communities in brasilian rivers and reservoirs**.
- Benedito-Cecílio, E.1994. **Dominância, uso do ambiente e associações interespecíficas na ictiofauna do reservatório de Itaipu e alterações decorrentes do represamento**. São Carlos: UFScar. Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais-Universidade Federal de São Carlos. 173p.
- Carlander, K.D. 1953 Use of Gill nets in studing fish populations, Clear Lake, Iowa. **Proc. Iowa Acad. Sci.**, Ames. **60**: 621-625.
- Carpenter, S.R.; J.F. Kitchell e J.R. Hodgson, 1985. Cascading trophics interactions and lake productivity. **BioScience**, **35**: 634-639.

- Copp, G.H. e P. Jurajda 1993. Do small riverine fish move inshore at night? **J. Fish. Biol.**, **43**, (suppl. A), 229-241p.
- Ferreira, E.J.G. 1984. A Ictiofauna da represa hidrelétrica de Curuá-uná, Santarém, Pará. I. Lista e distribuição das espécies. **Amazoniana** **8** (3): 351-363.
- Fonseca, C. P. 1990-**Estudo de Flutuações de Curta Duração na Comunidade Zooplancônica, Barra Bonita, Médio Tietê, SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Carlos, SP. 176p.
- Fonseca, C.P. 1996-**A Dinâmica Planctônica nas Estações da Chuva e de Seca, Represa do Jacaré-Pepira, Brotas SP**. Escola de Engenharia de São Carlos. 172p.
- FUEM 1989. **Ecologia de populações de peixes no reservatório de ITAIPU, nos primeiros anos de sua formação-etapa 5**. Relatório. Maringá/Paraná, Fundação Universidade Estadual de Maringá, 3v., 480p.
- Géry, J. 1977. **Characoids of the world**. T.F.H., USA. 672p.
- Grando, J.V. 1989. **Considerações sobre o estágio atual da ictiofauna e aspectos alimentares de quatro espécies de peixes do Lago Paranoá, Brasília, DF**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Ecologia. Universidade de Brasília.
- Gray, J.S. 1989. Effects of environmental stress on species rich assemblages. **Biol. J. Limn. Soc.**, **37**, 19-32.
- Green, R.H. 1974. **Sampling Design and Statistical Methods for Environmental Biologists**, Wiley & Sons, New York.
- Gulland, J.A. 1973. Manual of methods for fish stock assessment. Part I: fish population analysis. 158p. **FAO Manuals in fisheries sciences**; 4.
- Hayward & Van den Avyle 1986-Scale in the Design and Interpretation of Aquatic Community Research. In: Carpenter, SP. (ed)-**Complex Interactions in Lake Communities**. Springer-Verlag, New York: 229-258.
- Helfman, G.S. 1981. Twilight activities and temporal structure in a freshwater fish community. **Can. J. Fish. Aquat. Sci.**, **38**, 1405-1420.
- ITAIPU/BINACIONAL. **Ictiofauna**. 1981. 126p. Relatório.
- Legendre, L. & Legendre, P. 1983 **Numerical Ecology**. Elsevier scientific publishing company Amsterdam-Oxford-New York.
- Lowe-McConnell, R.H. 1987. **Ecological studies in tropical fish communities**. London; New York: Cambridge University Press. 382p.
- Ludwig, J.A. & J.F. Reynolds. 1988. **Statistical Ecology. A Primer on Methods and Computing**. A Wiley-Interscience Publication John Wiley & Sons. New York, 337p.
- Magurran, A.E. 1988. **Ecological diversity and its measurement**. Cambridge: Cambridge University Press. 179p.

- Marcelo & Pinto-Coelho, R.M. 1997 Variações Sazonais do fitoplâncton e fatores físico-químicos da água no reservatório do Paranoá, Brasília DF, uma segunda avaliação. **Ciência e Cultura**. **37** (12): 2000-2006.
- Margalef, R. 1983-**Limnología**. Ediciones Ômega, Barcelona. 1010p.
- Matthews, W.J. 1986a. Diel differences in gill net and seine catches of fish in winter in a cove of Lake Texoma, Oklahoma-Texas. **TX J. Sci.**, **38**, 153-158.
- Matthews, W.J. 1987 Geographic variation in ***Cyprinella lutrensis* (Pisces, Cyprinidae) in the United States, with notes on *Cyprinella lepida***. **Copeia**, 1987, 616-637.
- Matthews, W.J. Influence of Turbid Inflows on Vertical Distribution of Larval Shad and Freshwater Drum, 1984 **Trans Am. Fish. Soc.**, **113**, 192-98.
- Matthews, W.J. **Patterns in Freshwater Fish Ecology**, 1998 Chapman & Hall, New York, 756p.
- Mayden, R.L. 1992^a **Systematics, historical ecology and North America freshwater fishes**. Stanford University Press, Stanford, CA.
- Petrere JR., M., 1997. Fisheries in large tropical reservoirs in **South America. Lakes & Reservoirs: Research and Management**, **2**: 111-133.
- Petts, G.E. 1988. **Impounded Rivers-Perspectives for Ecological Management**. John Wiley, Chichester. 326p.
- Petts, G.E. 1984. **Impounded rivers: perspectives for ecological management**. Chichester: John Wiley & Sons. 326p.
- Pielou, E.C. 1984. **The Interpretation of Ecological data: a primer on classification and ordination**. Wiley, New York.
- Pitcher, T.J. e P.J.B. Hart, 1982. **Fisheries Ecology**. A VI Publishing, Westport, CT, p.77-108.
- Ribeiro, M.C.L.B. **Conservação da Integridade biótica das comunidades de peixes do Ribeirão Gama: Área de Proteção Ambiental (APA) Gama/Cabeça de Veado, Brasília, DF**. Tese de Doutorado, UNESP, IB-Rio Claro, 1994, 176p.
- Ribeiro, M.C.L.B; W.Barrella. 1998. **Ações Prioritárias para a conservação da biodiversidade do cerrado e do pantanal**. MMA-FUNATURA-C.I.-UnB.
- Santos, E.P. 1995. **Dinâmica de Populações Aplicada à pesca e Piscicultura**. São Paulo. EDUSP. 129p.
- Schroeder-Araújo, L.T. 1980. **Alimentação dos peixes da represa de Ponte Nova, Alto Tietê**. Tese de mestrado. Instituto de Biociências . Universidade de São Paulo.
- Sneath, P.H.A. e R.R. Sokal (eds.). 1973. **Numerical Taxonomy-The principles and practice of numerical Systematics**. W.H. Freeman, San Francisco.
- Starling, F. L. R. M., 1989. **Estudo experimental dos impactos de peixes planctófagos sobre a comunidade planctônica e a qualidade da água no**

- Lago Paranoá, Brasília, DF.** Brasília, Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília (UnB), 250p.
- Starling, F. L. R. M., 1999. **Development of Biomanipulation Strategies for the Remediation of Eutrophication Problems in na Urban reservoir, Lago Paranoá, Brazil.** Stirling, Scotland, Tese (Doutorado), University of Stirling, 159p.
- Straskraba, M.; Tundisi, J.G.; Duncan, A. 1993-State-of-the-Art of Reservoir Limnology and Water Quality Management. In: Straskraba, M.; Tundisi, J.G.; Duncan, A (ed.)-Comparative Reservoir Limnology and Water Quality Management. Kluwer Academic Bull., **Dordrecht:** 213-288.
- Thornton, K.W.; Kimmel, B.L.; Payne, F.E. 1990. **Reservoir Limnology: Ecological Perspectives.** John Wiley, New York. 246p.
- Tundisi, J.G. 1993. Man-Made Lakes: Theoretical basis for reservoir management. **Verh. Internat. Limnol.**, **25:** 1153-1156.
- Vazzoler, A.E.A.M. 1981. **Manual de Métodos para estudos Biológicos de Populações de Peixes, Reprodução e Crescimento.** CNPq. Programa Nacional de Zoologia. Brasília DF.
- Vieira, I. 1982. **Aspectos Sinecológicos da Ictiofauna de Curuá-Uná, Represa Hidrelétrica da Amazônia Brasileira.** Tese de Livre Docência. UFMG. Juiz de Fora. Minas Gerais. 107p.
- Ward, J.V. e J.A. Stanford 1989 The intermediate-disturbance hypothesis: na explanation for biotic diversity patterns in lotic ecosystems, In **Dynamics of lotic ecosystems** eds. T.D. Fontanele III e S.M. Bartell. Ann Arbor Science, Ann Arbor, MI. P.347-356.
- Welcomme, R. L., 1988. *International Introduction of Inland Aquatic Species.* FAO Fisheries Technical Paper, **Vol. 294**, 318p.
- Welcomme, R.L. 1985 River fisheries. FAO Fish. Tech. Paper, **262**, 1-330.
- Wolda, H. 1981. Similarity indices, sample size and diversity. **Oecologia**, **50**, 296-302p.

Fauna alada, terrestre e semi-aquática

- Ab'Saber, A. N. 1998. Bases conceptuais e papel do conhecimento na previsão de impactos. In: Müller-Plantenberg, C. & Ab'Saber, A. N. **Previsão de Impactos: O estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul.** 2ª edição. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo,.
- Abreu, T.L.S. & Cavalcanti, R.B. 1998. **“Reprodução do Bandoleta *Cypsnagra hirundinacea* no Distrito Federal”.** Resumos do VIII Cong. Bras. de Orn. Rio de Janeiro.
- Abreu, T.L.S., 2000. **Efeito de Queimadas sobre a comunidade de Aves de Cerrado. Departamento de Ecologia,** Universidade de Brasília, Brasília, *Dissertação de Mestrado* dados não publicados).

- Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel 2002. **Atlas de Energia Elétrica do Brasil**. Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas. ANEEL, Brasília, DF.
- Alford, R. A. & Richards, S. J. 1999. Global amphibian declines: a problem in applied ecology. **Annual Review of Ecology and Systematics** **30**, 133-165.
- Alves, M.A.S. 1991. Dieta e táticas de forrageamento de *Neothraupis fasciata* em cerrado do Distrito Federal, Brasil (Passeriformes:Emberizidae). **Ararajuba**, 2: 25-29.
- Amaral, M.F. 2001. **História natural e socialidade da gralha-do-cerrado (*Cyanocorax cristatellus* - corvidae)**. *Dissertação de mestrado*, Universidade de Brasília: .
- Andrews, R. M. & Nichols, J. D. 1990. Temporal and spatial variation in survival rates of the tropical lizard *Anolis limifrons*. **Oikos** **57**, 215-221.
- ANEEL 2002. **Estudo preliminar de prováveis hidrelétricas no Vale do Paranã: Rios Palma, Bezerra e Paranã nos municípios de Arraias e Paranã – TO, Meio biótico - Ornitofauna**), ANEEL/FINATEC, Brasília.
- Araújo, A. F. B., Costa, E. M. M., Oliveira, R. F., Ferrari, K., Simon, M. F. & Pires-Júnior, O. 1996. Efeito de queimadas na fauna de lagartos do Distrito Federal. In **Efeito de queimadas sobre os ecossistemas**. (ed. H. Miranda and A. Miranda), p. 180. UnB, Brasília, DF.
- Arnanson, A. N., Schwarz, C. J. & Boyer, G. 1998. POPAN-5. **A Data Maintenance and Analysis System for Mark-Recapture Data**. The University of Manitoba, Winnipeg, Canada.
- Bagno, M. A. & Marinho-Filho, J. 2001. Avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes e ameaças In: Ribeiro, F. (ed.) *Caracterização e recuperação de matas de galeria do Distrito Federal*. EMBRAPA, Brasília.
- Bagno, M. A. 1998. Levantamento da avifauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina-D.F. Anais do Seminário: Águas Emendadas - 30 anos – pesquisa em Unidades de Conservação. IEMA – SEMATEC, Brasília, pp 115 –133.
- Bagno, M.A. & Abreu, T.L.S. 2001. Caracterização da Avifauna da Serra do Lajeado, Tocantins. *Humanitas* 3: 51-69.
- Ballinger, E. R. & Congdon, J. D. 1981. Population ecology and life history strategy of a montane lizard (*Sceloporus scalaris*) in Southeastern Arizona. *Journal of Natural History* **15**, 213-222.
- Barreto, L. & Moreira, G. 1996. Seasonal variation in age structure and spatial distribution of a savanna larval anuran assemblage in central Brazil. *Journal of Herpetology* **30**, 87-92.
- Begon, M., Harper, J. L. & Townsend, C. R. 1996. *Ecology: Individuals, Populations, and Communities*. Blackwell Science LTD, Oxford.
- Beier, P., Choate, D., & H. Barret. 1995. **Movement patterns of mountain lions during different behaviours**. *Journal of Mammology* 76(4): 1056-1070.
- Belliure, J. & Carrascal, L. M. 1996. Covariation of thermal biology and foraging mode in two mediterranean lacertid lizards. *Ecology* **77**, 1163-1173.
- Bibby, C. J., Burgess, N. D. & Hill, D. A. Bird census techniques. Academic Press, London, 1992.

- Blaunstein, A. R. 1994. Chicken little or Nero's fiddle? A perspective on declining amphibian populations. *Herpetologica* **50**, 85-97.
- Bokerman, W. C. A. 1975. Uma nova espécie de *Colostethus* do Brasil Central (Anura: Dendrobatidae). *Iheringia* **46**, 13-16.
- Bokermann, W. C. A. 1962. Sobre uma pequena coleção de anfíbios do Brasil Central, com a descrição de uma espécie nova de "Physalaemus" (Amphibia, Salientia). *Revista Brasileira de Zoologia* **22**, 213-219.
- Bokermann, W. C. A. 1972. Uma nova espécie de *Hyla* de Goiás, Brasil (Anura, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia* **32**, 593-594.
- Brandão, R. A. & Araujo, A. F. B. 1998. A herpetofauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas. In *Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas. História Natural e Ecologia de um Fragmento de Cerrado do Brasil Central* (ed. J. S. Marinho-Filho), p. 9-21. Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do Distrito Federal, Brasília.
- Brandão, R. A., Duar, B. A. & Sebben, A. 1998. Levantamento da Anfibiofauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas. In *Anais do Seminário Águas Emendadas - 30 Anos - Pesquisa em Unidades de Conservação. 12 a 14 de Agosto de 1998*, p. 207, Brasília, DF.
- Brooks, H. T. , S. L. Pimm & O. J. Oyugi. 1999. Time lags between deforestation and bird extinction in tropical forest fragment. *Conservation Biology* 13(5): 1040-1050.
- Brower, J. E. & Zar, J. H. 1977. *Field and Laboratory Methods for General Ecology*. Wm. C. Brown Company Publishers, Dubuque.
- Caramaschi, U. 1996. Nova espécie de *Odontophrynus* Reinhardt & Lütken, 1862 do Brasil central (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). *Boletim do Museu Nacional, nova série, Zoologia, Rio de Janeiro* **367**, 1-8.
- Caramaschi, U. & Cruz, C. A. G. D. 1998. Taxonomic notes on *Pseudis fusca* and *P. bolbodactyla* A. Lutz, with description of a new correlated species (Anura, Pseudidae). *Revista Brasileira de Zoologia* **15**, 929-944.
- Carey, A.B. e J.W. Witt. 1991. Track counts as indices to abundances of arboreal rodents. *Journal of Mammalogy* 72(1) 1991: 192-194.
- Carey, A.B. e J.W. Witt. 1991. **Track counts as indices to abundances of arboreal rodents**. *Journal of Mammalogy* 72(1) 1991: 192-194.
- Cavalcanti, R. B. & Alves, M. A. 1997. Effects of fire on savanna birds in central Brazil savanna. *Orn. Neotrop.* 8: 85-87.
- Cavalcanti, R. B. 1988. Conservation of birds in the Cerrado of central Brazil. ICBP Tech. Publ., 7, p. 59-66.
- Cavalcanti, R.B. 1999. Bird species richness, turnover, and conservation in the Cerrado region of central Brazil. *Studies Avian Biol.* 19:244-249.
- Cechin, S. Z. & Martins, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* **17**, 729-740.
- Chehébar, C. 1990. **Action plan for Latinoamerican otters**. In: P. Foster-Turley, S. Macdonald & C. Mason (eds.) *Otters: an action plan for their conservation*. Gland, IUCN.

- Collar, N. J., Crosby, M. J. & Stattersfield, A. J. 1994. Birds to watch 2: the world list of threatened birds. BirdLife International, Cambridge.
- Collar, N. J., Gonzaga, L. P., Kraber, N., Naranjo, L. G., Parker III, T. A. & Wege, D. C. 1992. Threatened birds of the Americas: the ICBP/IUCN red data book, 3^a ed. Parte 2. ICBP, Cambridge, UK.
- Colli, G. R. 1991. Reproductive ecology of *Ameiva ameiva* (Sauria: Teiidae) in the cerrado of central Brazil. *Copeia* **1991**, 1002-1012.
- Colli, G. R., de Araújo, A. F. B., da Silveira, R. & Roma, F. 1992. Niche partitioning and morphology of two syntopic *Tropidurus* (Sauria: Tropiduridae) in Mato Grosso, Brazil. *Journal of Herpetology* **26**, 66-69.
- Colli, G. R., Péres, A. K., Jr. & da Cunha, H. J. 1998. A new species of *Tupinambis* (Sauria, Teiidae) from central Brazil, with an analysis of morphological and genetic variation in the genus. *Herpetologica* **54**, 477-492.
- Colli, G. R., Péres, A. K., Jr. & Zatz, M. G. 1997. Foraging mode and reproductive seasonality in tropical lizards. *Journal of Herpetology* **31**, 490-499.
- Cooper, W. E., Jr. 1994. Prey chemical discrimination, foraging mode, and phylogeny. In *Lizard Ecology: Historical and Experimental Perspectives* (ed. L. J. Vitt and E. R. Pianka), p. 95-116. Princeton University Press, Princeton, New Jersey.
- Del Hoyo, J. Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.). 1994. *Handbook of the birds of the world*. Vol. 2. New World Vultures to Guineafowl. Lynx Edicions: Barcelona.
- Dias, M. C. O., Pereira, M. C. B., Dias, P. L. F. & Virgílio, J. F. Manual de impactos ambientais: Orientações sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Banco do Nordeste, 1999.
- Dunham, A. E., Miles, D. B. & Reznick, D. N. 1988. Life history patterns in squamate reptiles. In *Biology of the Reptilia*. Vol. 16, *Ecology B. Defense and Life History* (ed. C. Gans and R. B. Huey), p. 441-522. Alan R. Liss, Inc., New York.
- Dunham, A. E. & Overall, K. L. 1994. Population responses to environmental change: life history variation, individual-based models, and the population dynamics of short-lived organisms. *American Zoologist* **34**, 382-396.
- Dzieciolowski, R., J. Goszczyński, M. Wasilewski and J. Babinska-Werka. 1995. **Numbers of red deer in the Slowinski National Park, Poland**. *Acta Theriologica* 40(1): 45-51
- Eiten, G. Vegetação do Cerrado. In ed. M. N. Pinto. Cerrado: Caracterização, Ocupação e Perspectivas. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1993.
- Emmons, L.H. 1990. **Neotropical Rainforests Mammals-A Field Guide**. The University of Chicago Press. Chicago.
- Eterovick, P. C. & Sazima, I. 2000. Structure of an anuran community in a montane meadow in southeastern Brazil: effects of seasonality, habitat, and predation. *Amphibia-Reptilia* **21**, 439-461.
- Farol 2002. Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de impacto Ambiental da rodovia BR 242, entre os municípios de Peixe, Paranã e Taguatinga – TO, (Meio biótico - Ornitofauna). FAROL Ambiental, Brasília.
- FORSHAW, J. M. & COOPER, W. T. 1977. "Parrots of the World." Australia, Lansdowne Press.

- Fragoso, J.M., F. Leeuwenberg., K.M. Silvius and M.Prada. 1998. **Status evaluation and recommended management of hunted wildlife populations in Reserva Xavante do Rio das Morets, Mato Grosso, Brazil**. Plano de Manejo da WWF submetido a University of Chicago Press.
- Ginsbergh, J.R. & D.W. Macdonald. 1990. **Fox, wolves, jackals, and dogs: an action plan for the conservation of canids**. Gland, IUCN.
- Grantsau, R. 1988. "Os beija-flores do Brasil". Rio de Janeiro, Expressão e Cultura.
- Haddad, C. F. B. & Sazima, I. 1992. Anfíbios Anuros da Serra do Japi. In *História Natural da Serra do Japi - Ecologia e Preservação de uma área Florestal no Sudeste do Brasil*. (ed. P. M. (Org.)), p. 188-210. Editora da Unicamp/Fapesp, Campinas, SP.
- Hanski, I. & Gilpin, M. 1991. Metapopulation dynamics: brief history and conceptual domain. *Biological Journal of the Linnean Society* **42**, 3-16.
- Hasegawa, M. 1990. Demography of an island population of the lizard, *Eumeces okadae*, on Miyake-Jima, Izu Islands. *Res. Popul. Ecol.* **32**, 119-133.
- Hass, A. 2002. Efeitos da criação do Reservatório d UHE Serra da Mesa (Goiás) sobre a comunidade de aves. Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. *Tese de Doutorado* (dados não publicados).
- Heulin, B., Osenegg-Leconte, K. & Michel, D. 1997. Demography of a Bimodal reproductive species of Lizard (*Lacerta vivipara*): Survival and density characteristics of oviparous populations. *Herpetologica* **53**, 432-444.
- Heyer, W. R., Donnelly, M. A., McDiarmid, R. W., Hayek, L. C. & Foster, M. S. 1994. *Measuring and Monitoring Biological Diversity. Standart Methods for Amphibians*. Smithsonian Institution Press, Washington & London.
- Huey, R. B. & Pianka, E. R. 1981. Ecological consequences of foraging mode. *Ecology* **62**, 991-999.
- Huey, R. B., Pianka, E. R. & Schoener, T. W. 1983. *Lizard ecology: studied of a model organism*. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.
- Leite, Y.L.R. 1994. **Lontra- *Lutra longicaudis* (Olfers 1818)**, p. 347-352. In: G.A.B. Fonseca, A.B. Rylands, C.M.R. Costa, R.B. Machado & Y.L.R. Leite (eds.). Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. 459p.
- Magnusson, W. E., de Paiva, L. J., da Rocha, R. M., Franke, C. R., Kasper, L. A. & Lima, A. P. 1985. The correlates of foraging mode in a community of brazilian lizards. *Herpetologica* **41**, 324-332.
- Mantovani, J.E., e Pereira, A.. Estimativa da integridade da cobertura vegetal do Cerrado/Pantanal através de dados TM/Landsat. Grupo temático de geoprocessamento. Report. Workshop de ações prioritárias para a conservação do Cerrado e Pantanal, Brasília, Brasil. <http://www.bdt.org.br/bdt/workcerrado/relatorios/inpe>, 1998.
- Manzani, P. R. & Abe, A. S. 1997. A new species of *Tupinambis* Daudin, 1802 (Squamata, Teiidae) from central Brazil. *Bol. Mus. Nac., nova sér., Zool., Rio de Janeiro* **382**, 1-10.
- Marinho-Filho, J., Reis, M. L., Oliveira, P. S., Vieira, E. M. & Paes, M. N. 1994. Diversity standards and small mammal numbers: conservation of the Cerrado biodiversity. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* **66**, 149-157.

- Mason, C.F. & S.M. Macdonald. 1985. **Otters: ecology and conservation**. Cambridge, Cambridge University Press. 236 p.
- Mengak, M. T. & Jr., D. C. G. 1987. Pitfalls and snap traps for sampling small mammals and herpetofauna. *The American Midland Naturalist* **118**, 284-288.
- Michaud, E. J. & Echternacht, A. C. 1995. Geographic variation in the life history of the lizard *Anolis carolinensis* and support for the pelvic constraint model. *Journal of Herpetology* **1**, 86-97.
- Miranda-Ribeiro. 1937b. Alguns batrachios novos das collecções do Museu Nacional. *O Campo, Rio de Janeiro maio*, 66-69.
- Miranda-Ribeiro, A. 1937a. Espécies novas do gênero *Stombus* da serie de appendices oculares reduzidos. *O Campo, Rio de Janeiro Abril*, 24.
- M. M. A. Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Pantanal. Ministério do Meio Ambiente – Funatura – Conservation International – Fundação Biodiversitas – Universidade de Brasília, Brasília, 1999.
- Moreira, G. & Barreto, L. 1996. Alimentação e variação sazonal na frequência de capturas de anuros em duas localidades do Brasil central. *Revista Brasileira de Zoologia* **13**, 313-320.
- Morton, S. R. & James, C. D. 1988. The diversity and abundance of lizards in arid Australia: a new hypothesis. *The American Naturalist* **132**, 237-256.
- Müller-Plantenberg, C. & Ab'Saber, A. N. Previsão de Impactos: O estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. 2ª edição. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B. & Kent, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* **403**, 853-858, 2000.
- NATURAE 2002. UHE Cana Brava – Programa de Monitoramento de Fauna Silvestre. Naturae Projetos e Consultoria Ambiental LTDA. (Dados não publicados).
- Operador do Sistema Nacional de Energia – NOS. 2001. *Planejamento anual da operação energética*. Governo Federal, Brasil, 80p.
- Pechmann, J. H. & Wilbur, H. M. 1994. Putting declining amphibians populations into perspective. Natural fluctuations and human impacts. *Herpetologica* **50**, 65-84.
- Peres, C.A. 1991. **Observations on hunting by small-eared (*Atelocynus microtis*) and bush dogs (*Speothos venaticus*) in central-western Amazonia**. *Mammalia* **55**(4):635-639.
- Perry, G., Lampl, I., Lerner, A., Rothenstein, D., Shani, E., Sivan, N. & Werner, Y. L. 1990. Foraging mode in lacertid lizards: variation and correlates. *Amphibia-Reptilia* **11**, 373-384.
- Phillips, K. 1990. Where have all the frogs and toads gone? *BioScience* **40**, 422-424.
- Pombal, J. P., Jr. & Bastos, R. P. 1996. Nova espécie de *Scinax* Wagler, 1830 do Brasil central (Amphibia, Anura, Hylidae). *Boletim do Museu Nacional, nova série, Zoologia, Rio de Janeiro* **371**, 1-11.
- Prada, M. 2001. **Effects of fire on the abundance of large mammalian herbivores in Mato Grosso, Brazil**. *Mammalia* **65**(1):55-61..

- Reid, D.G., Bayer, M.B., Code, T.E e B. McLean. 1987. **A possible method for estimating river otter, *Lontra canadensis*, populations using snow tracks.** CANADIAN FIELD-NATURALIST 101(4) 1987: 576-580.
- Reinert B.L., Bornschein, M.R. & Flores, J.M. Aves do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás (Brasil). Resumos do VII Congresso Brasileiro de Ornitologia. UERJ, Rio de Janeiro, 1998.
- Ridgely, R. e G. Tudor. 1994. *The Birds of South America*. Vol I Oscine Passerines, University of Texas Press, Texas.
- Ridgely, R. e G. Tudor. 1998. *The Birds of South America*. Vol II Suboscine Passerines, University of Texas Press, Texas.
- Rocha, C. F. D. 1998. Population dynamics of the endemic tropidurid lizard *Liolaemus lutzae* in a tropical seasonal restinga habitat. *Ciência e Cultura, São Paulo* **50**, 446-451.
- Rocha, C. F. D. & Bergallo, H. G. 1992. Population decrease: the case of *Liolaemus lutzae*, an endemic lizard of southeastern Brazil. *Ciência e Cultura* **44**, 52-54.
- Rohde, G.M. 2002. Estudos de impacto ambiental: a situação brasileira. In: Verdum, R. & R.M. V. Medeiros (orgs). *RIMA - Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados*. 4ª edição, revisada e ampliada. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS.
- Rodrigues, M. T. 1987. Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo *Torquatus* ao sul do Rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). *Arquivos de Zoologia, São Paulo* **31**, 105-230.
- Rodrigues, M. T. 1996a. Lizards, snakes, and amphisbaenians from the quaternary sand dunes of the middle Rio São Francisco, Bahia, Brazil. *Journal of Herpetology* **30**, 513-523.
- Rodrigues, M. T. 1996b. A new species of *Micrablepharus* (Squamata: Gymnophthalmidae), from Brazil. *Herpetologica* **52**, 535-541.
- Roughgarden, J. 1974. Niche width: biogeographic patterns among *Anolis* lizard populations. *American Naturalist* **108**, 429-442.
- Sazima, I. & Bokermann, W. C. A. 1978. Cinco novas espécies de *Leptodactylus* do Centro e Sudeste brasileiro (Anura: Leptodactylidae). *Revista Brasileira de Biologia* **38**, 921-925.
- Schoener, T. W. & Schoener, A. 1980. Ecological and demographic correlates of injury rates in some bahamian *Anolis* lizards. *Copeia* **1980**, 839-850.
- Secor, S. M. & Nagy, K. A. 1994. Bioenergetic correlates of foraging mode for the snakes *Crotalus cerastes* and *Masticophis flagellum*. *Ecology* **75**, 1600-1614.
- Seplan – Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins. 1999. Atlas do Tocantins: subsídios ao planejamento da gestão territorial. Seplan / DEZ, Palmas, 50p.
- SICK, H. 1986. "Migrações de Aves na América do Sul Continental." Publicação Técnica N° 2. CEMAVE. 86p.
- Sick, H. Ornitologia Brasileira. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997.

- Silva, J. M. C. Avian inventory of the Cerrado region, South America: implications for biological conservation. *Bird Conserv. Intern.* v. 5, p. 291-304, 1995a.
- Silva, J. M. C. Birds of the Cerrado region, South America. *Steentrupia* 21: 69-92, 1995b.
- Silva, J. M. C. Distribution of amazonian and atlantic birds in gallery forest of the Cerrado region, South America. *Orn. Neotr.* v. 7, p. 1-18, 1996.
- Stearns, S. C. 1992. *The Evolution of Life Histories*. Oxford University Press, Oxford.
- Stotz, D.F.; Fitzpatrick, J.W.; Parker III, T.A. & Moskovits, D.K. 1996. *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Strussman, C. 2000. Herpetologia. In *A Fauna Silvestre da Região do Rio Manso - MT* (ed. C. J. R. Alho), p. 268. Ministério do Meio Ambiente
- Edições Ibama, Eletronorte, Brasília, DF.
- SYSTAT. 1992. *SYSTAT: Statistics, Version 5.2 Edition*. SYSTAT, Inc., Evanston, Illinois.
- Teixeira, M. G., Souza, R. C., Magrini, A. & Rosa, L. P. 1998. Análise dos relatórios impactos ambientais de grandes hidrelétricas no Brasil. In: Müller-Plantenberg, C. & Ab'Saber, A. N. *Previsão de Impactos: O estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul*. 2ª edição. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.
- Themag & Engevix. 2000. Aproveitamento Hidrelétrico Peixe. Estudos de Viabilidade. Estudos de Impacto Ambiental - EIA. Volume 3 - Diagnóstico do Meio Biótico.
- Tilman, D. 1996. Biodiversity: Population versus Ecosystem Stability. *Ecology* **77**, 350-363.
- Tinkle, D. W. 1969. The concept of reproductive effort and its relation to the evolution of life histories of lizards. *American Naturalist* **103**, 501-516.
- Tinkle, D. W., Dunham, A. E. & Congdon, J. D. 1993. Life history and demographic variation in the lizard *Sceloporus graciosus*: a long-term study. *Ecology* **74**, 2413-2429.
- Tinkle, D. W., Wilbur, H. M. & Tilley, S. G. 1970. Evolutionary strategies in lizard reproduction. *Evolution* **24**, 55-74.
- Van Sluys, M. 1995. Dinâmica populacional, crescimento e área de vida do lagarto *Tropidurus itambere* Rodrigues 1987 (Tropiduridae) em uma área de afloramentos rochosos no sudeste do Brasil. Doutorado thesis, Universidade de Campinas.
- Vanzolini, P. E. 1963. Problemas faunísticos do Cerrado. In *Simpósio sobre o Cerrado* (ed. M. Ferri). Editora da Universidade de São Paulo., São Paulo.
- Vanzolini, P. E. 1982. A new *Gymnodactylus* from Minas Gerais, Brazil, with remarks on the genus, on the area and on montane endemisms in Brazil (*Sauria, gekkonidae*). *Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo* **34**, 403-413.
- Verdum, R. & R.M. V. Medeiros 2002. RIMA - Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados (orgs.). 4ª edição, revisada e ampliada. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS.
- Vitt, L. J. 1990. The influence of foraging mode and phylogeny on seasonality of tropical lizard reproduction. *Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo* **37**, 107-123.
- Vitt, L. J. 1991. An introduction to the ecology of Cerrado lizards. *Journal of Herpetology* **25**, 79-90.
- Vitt, L. J., Caldwell, J. P., Wilbur, H. M. & Smith, D. C. 1990. Amphibians as harbingers of decay. *BioScience* **40**, 418.

- Werner, Y. L. & Frankenberg, E. 1989. The variation of relative clutch mass with sexual size dimorphism in lizard, depends on foraging mode. In *First World Congress of Herpetology*, University of Kent at Canterbury, United Kingdom.
- Werner, Y. L., Okada, S., Ota, H., Perry, G. & Tokunaga, S. 1997. Varied and fluctuating foraging modes in nocturnal lizards of the family Gekkonidae. *Asiatic Herpetological Research* 7, 153-165.
- Werner, Y. L. & Perry, G. 1989. Foraging behavior in lacertid lizards: a possible continuum of foraging modes. In *Fourth International Conference of the Israel Society for Ecology & Environmental Quality Sciences*, Jerusalem, Israel.
- Wiederhecker, H. C. 1999. Ciclo reprodutivo e demografia de *Tropidurus torquatus* (Squamata: Tropiduridae) no cerrado do Brasil Central. Mestrado thesis, Universidade de Brasília.
- Zug, G. R. 1993. *Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles*. Academic Press, San Diego.

Comunidades aquáticas

- Agujaro, L.F. 1991. **Algas epífitas em *Spirodela oligorrhiza* (Lemnaceae) de um tanque artificial de São Paulo, SP, Brasil.** 1: Tribophyceae (= Xanthophyceae).
- Delucchi, C. M. 1988. Comparison of community structure among streams with different temporal flow regimes. **Canadian Journal of Zoology** 66:579-586.
- Edmondson, W.T. 1959. **Freshwater Biology**. New York, John Willey & Sons. 1248p.
- Ettl, H. 1978. Xanthophyceae. In Ettl, H., Gerloff, J. & Heynig, H. (eds.) **Süßwasserflora von Mitteleuropa**. Band 3, Gustav Fischer Verlag, Stuttgart, 530p.
- Fernández, H. R. & Dominguez. 2001. **Guia para la determinación de los artrópodos bentónicos sudamericanos**. Secretaría de Ciencia y Técnica de la Universidad Nacional de Tucumán, 282p.
- Fösters, K. 1969. **Amazonische Desmidiéen** 67. Areal Santarem. Amazoniana, 2: 5-323
- Geitler, L. 1932. Cyanophyceae. In: Rabenhorst, L. (ed.) *Kryptogamen-Flora von Deutschland, Österreich und der Schweiz*. 2 ed. Leipzig: Akademische Verlagsgesellschaft m.b., H., 1132 p.
- Huber-Pestalozzi, G. 1941, Chysophyceen. In: **Das Phytoplankton des Süßwassers. Systematik und Biologie**. Stuttgart: E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung. Pt. 2, 365p. (Die Binnengewässer, August Thienemann, 16).

- Komárek, J. & Fott, B., 1983. Chlorophyceae (Grünalgen). Chlorococcales. In: Huber-Pestalozzi, G. (Ed.). **Das Phytoplankton des Süßwassers; Systematik und Biologie**. 1993. v.7, tomo 1. Stuttgart, E. Schewizerbat'sche Verlagebuchhandlung. 1044p
- Ludwig, J. A. & Reynolds, J. F. 1988. **Statistical Ecology: A Primer on Methods and Computing**. John Wiley & Sons, Inc. New York, New York.
- Macan, T.T. 1977. **Freshwater Invertebrates Animals**. London, 118p.
- Matsumura-Tundisi, T. & Moreno, I.H. 1996. Efeitos da Dinâmica Hidrológica do Sistema Pantanal Matogrossense sobre a Estrutura da Comunidade de Zooplâncton da Lagoa Albuquerque. **Acta Limnol. Brasil. 08**: 183 - 194.
- Merritt, R. W. & Cummins, K. W. 1996. **An introduction to the aquatic insects of North America**. Kendall/Hunt Pub. 862p.
- Montanholi-Martins, M. C. & Takeda, A. M., 1998. Communities of benthic Oligochaetes in relation to sediment structure in the Upper Paraná River, Brazil. **Stud. Neotrop. Fauna & Environm. 33**:1 – 7.
- Peckarsky, B. L., Fraissinet, P. R., Penton, M. A. & Conklin Jr., D. J. 1990. **Freshwater macroinvertebrates o Northeastern North America**. Cornell Univ. Press. 442p.
- Prescott, G. W., Bicudo, C. E. M. & Vinyard, W. C. 1982. **A synopsis of North American desmids. 2. Desmidiaceae: Placodermae**. Section 4. Lincoln & London. University of Nebraska Press. 700p.
- Starmach, K., 1985. Chrysophyceae und Haptophyceae. In: Ettl, H., Gerloff, J. & Heynig, H. (ed.), **Süßwasserflora von Mitteleuropa**. Band 1. Gustavo Fischer Verlag, Stuttgart, 515p.
- Teiling, E. 1967. The desmid genus *Staurodesmus*: a taxonomic study. **Ark. Bot. Ser. 2, 6**(11): 467-629
- Tell, G. & Confort, V. 1988. Quelques Strombomonas Defl. (Euglenophyta) de l' Argentine au microscope photonique et electronique à balayage. **Nova Hedwigia 46**(3/4): 541-566
- Ter Braak, C. F. J. 1995. Ordination, pp. 91-173. In: R. H. G. Jongman, C. F. J. ter Braak, and O. F. R. Van Tongeren [eds.], **Data Analysis in Community and Landscape Ecology**. Cambridge University Press.
- West, W. & West, G.S. 1904. **A monograph of British Desmidiaceae**. The Ray Society. London. V.1. 224p.

Meios físico e antrópico

- Assumpção, M. - Terremotos no Brasil, **Ciência Hoje**, 1 (6), 13-20, 1983c.
- Assumpção, M. *et al.* - O sismo de Araguapaz de 14.01.1986 e o Lineamento Transbrasiliano, in **Anais 34° Congresso Brasileiro de Geologia**, Goiânia, 1986.
- Assumpção, M. *et al.* - Contribuição ao Estudo da Sismicidade do Centro-Oeste do Brasil, in **Anais do 33° Congresso Brasileiro de Geologia**, Vol. 4.
- Ajara Cesar; Figueiredo Adma Haman de; BEZERRA Vera Maria d'Ávila; BARBOSA, Jaci Gelabert. O estado do Tocantins: Reinterpretação de um Espaço de Frontrina, **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 53 (4): 5, out/dez.1991.
- Berrocal, J. *et al.* - **Sismicidade do Brasil**, Inst. Astronômico e Geofísico, USP, 1984.
- Brasil. Ministério das Minas e Energia - **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SD.22, Goiás. Rio de Janeiro, 1981.
- Brasil. **Folha SC.22, Tocantins**, Rio de Janeiro, 1981
- Brasil. **Folha SD. 23. Brasília**, Rio de Janeiro, 1982.
- Brasil. DNPM, **Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo, Folha SC. 23**, Rio São Francisco, Brasília, 1974.
- Brasil. DNPM, **Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais, Folha SD. 22-X-D**, Porangatu, escala 1:250.000, Brasília, 1987.
- Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional. **Finanças do Brasil: Receita e Despesa dos Municípios** / Ministério da Fazenda. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, CEFEM/DIVEM, 1998. 519 p. – (Finanças do Brasil – Receita e Despesa dos Municípios, Ano 1996; v. XLII).
- Baldus, Herbert. **Tapirapé, tribo do Brasil Central**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1970.
- Barbosa, M.O.; Barbosa, A.S.; Miranda, A.F. 1989. **Arte Rupestre no Projeto Médio-Tocantins/GO**. São Paulo. *Dédalo*. Universidade de São Paulo. Anais da IV Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira.Pub.Av.1.p.374-376.
- CEDI/Museu Nacional. **Terras Indígenas no Brasil**: São Paulo: CEDI, 1987.
- Cerqueira, Humberto; O Plano e a Prática na Construção de Palmas, **Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ**, 1998.

- Couto de Magalhães J.V. **Viagem ao Araguaia**. 5.Ed. São Paulo: Nacional, 1938.
- Consórcio Engevix/IESA/Promom/Themag - **Estudo de Impacto Ambiental da Interligação Norte-Sul**. 1997.
- Cunha, Manoela C. **Os direitos do Índio: ensaios e documentos**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- EKOS - Comunicação e Assessoria - Gira Tur - **Revista Turística do Tocantins**. Edição 03, Ano 01 - Maio/99.
- Embrapa, Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solo (Rio de Janeiro, RJ). **Critérios para distinção de classes de solos e de fases de unidades de mapeamento; normas em uso pelo SNLCS**. Rio de Janeiro, EMBRAPA, SNLCS, 1988. (Documentos SNLCS, 11).
- FAO (Roma, Itália). **A framework for land evaluation**. Rome, 1976, 72p, (FAO Soil Bulletin, 32).
- Funai. Diretoria de Assuntos Fundiários. **Relatório Geral/DID**. Brasília, 1999. Mapa: Terras Indígenas do Brasil. Brasília, 1999.
- Gomes, Mércio Pereira *et alli*. **Peça Antropológica - Subsídios apresentados ao Congresso Nacional para consubstanciar o pedido de autorização para o AHE Serra da Mesa em Terra Indígena**. Rio de Janeiro: IPARJ. 1996.
- Hasui, Y. e Mito, J. A. **A Zona Sismogênica de Porangatu**, Goiás, in. Anais do 35º Congresso Brasileiro de Geologia, vol. 5, Belém, 1988.
- IBGE - **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, 1958.
- IBGE – **Censo Agropecuário, 1996**. Rio de Janeiro, 1996.
- IBGE – **Censo Demográfico, 1991**. Rio de Janeiro, 1991.
- IBGE – **Contagem da População, 1996**. Rio de Janeiro, 1996.
- IPEA/Fundação João Pinheiro/IBGE/PNUD - **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília, 1998.
- IESA - Internacional de Engenharia, 1989. **Aproveitamento Hidrelétrico de São Félix - Usina Cana-Brava RIMA**. Vol 1. Texto. Furnas Centrais Elétricas S.A.
- Koffler, N.F. Técnicas de sensoriamento remoto aplicadas ao mapeamento de solos. **Geografia, Rio Claro, 18(2):1-51, 1993**.
- Laraia, Roque de B. **Cultura : um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1989. Tupi: Índios do Brasil Atual. São Paulo: FFLCH/USP, 1986.

- IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais; **Manual Técnico de Pedologia** Celso Gutemberg Souza (Coordenador). Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
- IBGE. **Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendaju 1981**. Fundação IBGE / Fundação Pró-Memória.
- Martins, D. 1999. **Arqueologia de Serra da Mesa: Planejamento, Gestão e Resultados de um Projeto de Salvamento Arqueológico**. Tese de Doutorado Apresentada ao Museu de Arqueologia de Etnologia / Universidade de São Paulo.
- Ministério do Interior. **PRODIAT - Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia-Tocantins**. Brasília. 1982.
- Parente, Temis Gomes - **Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins**. Ed. Da UFG. Goiânia, 1999.
- Prado, Hélio do. **Manejo dos solos: descrições pedológicas e suas implicações**. São Paulo. Nobel, 1991.
- Pedroso, Dulce M.R. **O Povo Invisível: a história dos Avá-Canoeiro nos séculos XVIII e XIX**. Goiânia: UCG, 1994.
- Prous, A. 1992. **Arqueologia Brasileira**. Brasília. Editora UnB.
- Ramalho Filho, A.; Beek, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. 3 ed. Brasília: SUPLAN; EMBRAPA,SNLCS, 1995. 65p.
- Robrahn, E.M.G. 1999. **Projeto Etnoarqueológico Brasil Centro-Norte: Os Grupos Xerente do Tocantins**. X Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Recife, PE. Resumos.p.137.
- Rodrigues, A. D. **Línguas Brasileiras - Para o Conhecimento das Línguas Indígenas**. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.
- Schmitz, P.I. e Moeleck, S. 1979. Sítios de Petroglifos nos Projetos Alto Tocantins e Alto Araguaia. **Pesquisas. 30. São Leopoldo. RS. Instituto Anchieta de Pesquisas**.
- Schmitz, P.I. *et al* 1982. Projeto Médio-Tocantins: Monte do Carmo/GO. Fase Cerâmica Pindorama. **Pesquisas. 34. São Leopoldo. Série Antropologia**. p.49-92
- Simonsen, I.; Mendonça de Souza, A.A.C.; Oliveira, A.P.; Mendonça. S.M.F.; Mendonça, M.A.C. 1981. **Projeto Bacia do Paranã III**. Universidade Federal de Goiás. Museu Antropológico.

Universidade Católica de Goiás. Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia.
1995. Avaliação do Potencial Arqueológico de Serra da Mesa. **Caderno de
Pesquisa, 9.**

Glossário

Arte Rupestre - pinturas e gravuras realizadas em superfícies rochosas fixas.

Bárica - Variação de pressão

Biomassa - Quantidade de matéria orgânica presente, a um dado momento, numa determinada área.

Calhaus - Fragmento de rocha dura; pedra solta, seixo.

Caulinita - Mineral monoclinico, silicato de alumínio hidratado, um dos principais minerais de certas argilas.

Deflúvio- Escoamento de líquidos.

Distrófico - Diz-se de um corpo d'água pobre em nutrientes.

Eluviação - Movimento descendente de soluções várias, ou suspensões coloidais, num solo.

Endêmico - Táxon nativo e restrito a determinada área geográfica.

Fanerófito - Plantas cujas gemas se acham a mais de 25 cm do solo, como, por exemplo, as árvores.

Grafismo Rupestre - pinturas e gravuras realizadas em superfícies rochosas fixas o mesmo que arte rupestre

Horizonte - Grupo de elementos ou técnicas que se distribuem espacialmente, em tempo relativamente curto.

Inclusão - Corpo estranho gasoso, líquido ou sólido incluso na massa de um mineral ou rocha.

Intemperismo - Conjunto de processos que ocasionam a desintegração e a decomposição das rochas e dos minerais graças à ação de agentes atmosféricos e biológicos.

Isoietas - linhas imaginárias que ligam pontos que possuem a mesma distribuição pluvial.

Material Lítico - artefato feito em pedra.

Nidificação - Fazer ninho; aninhar.

Podzólico - São solos formados, total ou parcialmente, sob a influência do processo da podzolização. O processo de podzolização consiste, por conseguinte, na lavagem, ou melhor, eluviação do horizonte A e na concentração, por vezes, de óxido de ferro, óxido de alumínio e matéria orgânica, no horizonte B.

Sesquióxido - Óxido em que a proporção de átomos de oxigênio para o outro elemento é de três para dois.

Sinúsia - Comunidade estruturalmente definida mediante a consideração das formas de vida das espécies nela incluídas.

Sítio Arqueológico - local onde se encontram evidências materiais de restos de culturas passadas.

Solifluxão - Movimento de determinada de solo ou rocha decomposta embebida de água. Este fenômeno ocorre em virtude de chuvas persistentes.

Exploração - Tirar proveito econômico de determinada área, principalmente quando aos recursos minerais.

Táxon - Qualquer unidade taxionômica, sem especificação de categoria. Pode ser gênero, espécie, etc.

Taxonômico - Relativo à taxionomia (sistemática, ciência das classificações).

Tradição - grupos de elementos ou técnicas, com persistência temporal

Xilopódio - Tubérculo lenhoso e gemífero de muitas plantas subarborescentes dos campos.